



RELATÓRIO ANUAL 2013



Apresentação

Apresentamos aos nossos leitores o Relatório de Sustentabilidade da Copel – Companhia Paranaense de Energia referente ao ano de 2013. Neste documento, demonstramos parte dos nossos esforços para concretizar nossa missão de prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade.

Esta publicação foi feita a muitas mãos, contando com o envolvimento de vários profissionais da companhia, que forneceram dados e informações para enriquecer o material.

Os principais temas de interesse dos públicos de relacionamento da Copel (acionistas, clientes, fornecedores, empregados, comunidade, terceirizados, governo, órgãos reguladores, mídia, ONGs e futuras gerações) foram identificados por meio da realização de um consistente processo de materialidade e estão contemplados ao longo do relatório.

A Copel seguiu as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, a mais avançada metodologia de relatos de sustentabilidade, aceita internacionalmente.

Em linhas gerais, este relatório visa prestar contas de forma transparente para todos os stakeholders da Copel. Esta edição, além de apresentar a evolução da companhia, evidencia o caminho que a Copel vem percorrendo para incorporar efetivamente a sustentabilidade em todos os seus negócios.

Este relatório está em processo de asseguarção e checagem e poderá, eventualmente, sofrer alguma alteração nos dados apresentados. Em breve, a versão definitiva será disponibilizada.



Sumário

1. Mensagem do diretor presidente	4
2. Perfil	6
2.1 A Copel em 2013	10
2.2 Áreas de atuação	11
3. Governança	16
3.1 Estrutura de governança	17
3.2 Ética, transparência e prestação de contas	18
3.3 Gestão de riscos	19
3.4 Compromissos assumidos	20
4. Estratégia	21
4.1 Referencial estratégico	21
4.2 Definição da materialidade	22
4.3 Engajamento de stakeholders	25
5. Desempenho Social	26
5.1 Público interno	31
5.2 Comunidade	38
5.3 Fornecedores	42
5.4 Clientes	43
5.5 Governo e Sociedade	44
5.6 Acionistas	46
6. Desempenho Econômico-Financeiro e Operacional	47
6.1 Excelência em custos, processos e qualidade	48
6.2 Eficiência no sistema	49
6.3 Principais Resultados	51
6.4 Investimentos	54
6.5 Fontes alternativas renováveis	55
7. Desempenho Ambiental	57
7.1 Gestão dos recursos hídricos	57
7.2 Biodiversidade	60
7.3 Gestão Socioambiental	64
7.4 Mudanças climáticas	71
8. Balanço Social IBASE + NBCT-15	73
9. Sobre o relatório	76
9.1 Sumário GRI	76
10. Créditos	84

1. Mensagem do diretor presidente

G4-1

Mais do que ser uma empresa que fornece energia e soluções em telecomunicação, nós da Copel assumimos o compromisso de contribuir para o desenvolvimento dos 399 municípios paranaenses, em um processo pautado pelo equilíbrio entre três pilares – econômico, social e ambiental.

Como integrantes de um setor altamente regulado, estamos sujeitos a mudanças regulatórias frequentes e, por isso, adotar uma gestão voltada à sustentabilidade é fundamental para garantir a nossa sobrevivência em longo prazo. Esse posicionamento, além de um diferencial competitivo importante, espelha nosso comprometimento com o futuro e com a garantia de resultados a todos os nossos públicos de relacionamento.

Uma evidência do valor que damos ao desenvolvimento sustentável e à responsabilidade social corporativa é nosso compromisso com o Pacto Global – iniciativa da ONU voltada aos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção – e o fato de integrarmos o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa desde a sua origem. Criado em 2005, o ISE é uma ferramenta que atesta as boas práticas de empresas listadas na bolsa em temas como eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Fazer parte desse índice nos mostra que estamos no caminho das escolhas certas.

Internamente, em nosso dia a dia, o foco na sustentabilidade se traduz em atuação responsável na gestão dos impactos socioambientais de todos os nossos empreendimentos. Cientes de que a construção de usinas hidrelétricas – principal fonte de energia da matriz brasileira – altera as condições naturais de seu entorno, nossa área ambiental acompanha cada projeto desde o início e desenvolve dezenas de programas voltados à conservação e à recuperação da vegetação e dos animais silvestres que vivem ao redor dos reservatórios. São ações como as realizadas na Usina Hidrelétrica Mauá, com o registro e a preservação de espécies da fauna e da flora locais e a redução do aporte de nutrientes no reservatório da usina, parte dos 125 programas socioambientais realizados nesse e em outros novos empreendimentos da Copel.

Também compartilhamos valor com o nosso público interno ao valorizar a prática do voluntariado. Em 2013, a criação do Sistema de Gestão de Voluntariado (VOL) alavancou programas como o EletriCidadania, que busca desde 2004 incentivar os empregados a dedicarem de forma voluntária e espontânea parte do seu tempo de trabalho profissional (4h/mês) para realização de ações sociais.

No aspecto financeiro, o ano de 2013 foi marcado por conquistas. Alcançamos um lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão, superando em 51,6% o resultado registrado no ano anterior. Os avanços refletem a estratégia adotada pela companhia na busca pela recuperação de sua capacidade de geração de valor em cada uma de suas frentes de atuação.

A mobilização dos mais de 8 mil empregados foi essencial para que nos aproximássemos de nossos objetivos. Por meio de uma parceria sólida, trabalhamos juntos para conquistar duas grandes metas: a excelência operacional e a promoção da expansão sustentável, com investimentos socioambientais e geração de benefícios para a sociedade. Em 2013, procuramos envolver os funcionários em estratégias de inovação, aumento da produtividade e redução de custos. A resposta dos copelianos foi clara: mais de 900 projetos de racionalização de custos, aumento da receita e otimização de processos foram apresentados pelas diferentes áreas de negócios.

Uma reestruturação organizacional, em 2013, contribuiu para tornar a empresa mais ágil e reduzir





seus custos operacionais. Em outubro, foram criadas duas subsidiárias integrais: a Copel Participações S.A., que conduzirá a realização de parcerias estratégicas da companhia em setores como energia, gás, telecomunicações, saneamento e serviços; e a Copel Renováveis S.A., que nos aproximará de um futuro mais sustentável por meio de investimentos em fontes renováveis de geração de energia. Por meio da Copel Renováveis, em 2013 adquirimos sete parques eólicos no Rio Grande do Norte. A companhia também iniciou estudos sobre o aprimoramento e a redução de custos para exploração da energia solar, sobre a geração de energia a partir do biogás proveniente de resíduos sólidos e sobre a produção de biodiesel a partir de espécies nativas de microalgas.

Acreditamos que, apenas sob a luz da sustentabilidade, seremos capazes de equilibrar o anseio crescente e justo por desenvolvimento social à conservação dos recursos naturais, dos recursos hídricos e da biodiversidade – valor igualmente importante para o mundo que queremos legar para as futuras gerações.

A publicação deste Relatório de Sustentabilidade 2013 mostra de forma transparente como essa gestão se dá em nosso cotidiano. Com este documento, buscamos prestar contas sobre nossos principais desafios e conquistas ao longo do caminho que percorremos rumo à visão que norteia a companhia: ser, simplesmente, a melhor da década.

A todos, uma boa leitura.

Lindolfo Zimmer
Diretor-Presidente



2. Perfil

G4-3, G4-4, G4-5, G4-6, G4-7, G4-8, G4-9, G4-13

Criada em outubro de 1954, há 60 anos, a Copel – Companhia Paranaense de Energia atua em dez estados brasileiros, com tecnologia de ponta nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia e telecomunicações. Com 90% de sua produção de energia proveniente de fontes renováveis, a Copel opera um sistema elétrico com parque gerador próprio de usinas, linhas de transmissão, subestações e redes de distribuição. A companhia possui e mantém ainda um sistema ótico de telecomunicações que atende todas as cidades do estado do Paraná e participa também nos setores de saneamento e gás. **G4-8**

No Paraná, o atendimento chega a praticamente 100% dos domicílios de sua área de atuação nas regiões urbanas e mais de 99,6% das residências rurais. Hoje, a companhia atende diretamente 4.181.524 unidades consumidoras em 395 municípios e mais de 1,1 mil localidades (distritos, vilas e povoados) paranaenses. Esse universo inclui 3,32 milhões de residências, 93 mil indústrias, 338 mil estabelecimentos comerciais, 373 mil propriedades rurais e 57 mil atendimentos (poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos, próprio e consumidores livres). O negócio Distribuição conta com aproximadamente 188 mil km de linhas e 361 subestações. **G4-9**

Entre suas principais atividades de geração, está a operação de 21 usinas próprias – sendo 19 hidrelétricas, uma termoelétrica e uma eólica com uma capacidade instalada de 4.756,1 MW. No segmento de transmissão, detém e opera 2.173,5 km de linhas de transmissão e 32 subestações da Rede Básica, com potência de transformação da ordem de 11.952 MVA.

Sediada em Curitiba, a Copel é uma empresa de capital aberto, constituída sob a forma de sociedade de economia mista e controlada pelo Governo do Estado do Paraná. Com ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri, a Copel gera hoje mais de 8,6 mil empregos diretos e realiza, a cada ano, cerca de 144 mil novas ligações elétricas. Para dar suporte a suas operações, conta ainda com 926 fornecedores ativos. **G4-3, G4-4, G4-6, G4-8, G4-9**

Em 2013, a partir de uma reestruturação corporativa, os diferentes ramos de negócios da empresa passaram a ser gerenciados em forma de *holding* com cinco diretorias: Presidência; Gestão Empresarial; Relações Institucionais; Desenvolvimento de Negócios; e Finanças e Relações com Investidores; e cinco subsidiárias: Copel Geração e Transmissão S.A.; Copel Distribuição S.A.; Copel Telecomunicações S.A.; e as recém-criadas Copel Participações S.A., para gerenciar a participação da Copel em outras sociedades ou Fundos de Investimentos em Participações; e Copel Renováveis S.A.; que tem por objeto gerar, transmitir e comercializar energia obtida a partir de fontes renováveis. Em janeiro de 2013, a promulgação da lei nº 12.783, dispendo sobre o tratamento a ser dado às concessões de geração,





transmissão e distribuição com vencimento entre 2015 e 2017 e que já haviam sofrido uma renovação, trouxe impacto à operação da Copel. **G4-5, G4-7, G4-13**

Frente à alteração no papel do concessionário do serviço público de geração de energia elétrica, a companhia optou por não renovar o contrato de geração de quatro de suas usinas, cujos contratos vencem entre 2014 e 2015: Rio dos Patos, com 1,8 MW de capacidade instalada, Usina Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, com 260 MW, Mourão, com 8,2 MW, e Chopim I, com 1,8 MW. A decisão foi tomada com base em que, sob a nova lei para o setor, o concessionário ficará limitado a exercer somente funções de operação e manutenção, uma vez que a exploração retornou ao Poder Concedente. Além disso, o novo cálculo tarifário proposto passaria a cobrir basicamente as despesas com encargos, tributos, operação e manutenção rotineiras, não prevendo os investimentos decorrentes de contingências, modernização, atualização e reformas de estruturas e equipamentos, o que poderia comprometer a manutenção, a qualidade e a continuidade da prestação do serviço pelas usinas hidrelétricas.

Participação no Mercado

G4-8

Principais produtos (%)	Brasil	Região Sul	Paraná
Geração de energia elétrica ⁽¹⁾	3,9	24,0 ^{(2) (3)}	54,5 ^{(2) (3)}
Transmissão de energia elétrica ⁽⁴⁾	1,8	11,0	32,3
Distribuição de energia elétrica ⁽⁵⁾	5,9 ⁽⁶⁾	34,1 ⁽⁶⁾	97,1 ⁽⁷⁾
Distribuição de gás ⁽⁸⁾	3,4	37,0	100,0

Fonte: Relatório de Administração

(1) Não incluídas as participações da Copel

(3) Não inclui as usinas do Rio Paranapanema

(5) Participação no atendimento ao mercado cativo/livre

(7) Dado estimado

(2) Não incluída a Usina de Itaipu

(4) O mercado refere-se à Receita Anual Permitida – RAP

(6) Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

(8) Considerado volume distribuído no Paraná, com térmica



Presença da Copel nos estados brasileiros



CAPACIDADE INSTALADA (MW)*	2011	2012	2013
Hidrelétrica	4.741	4.926	4.945
Termoelétrica	407	407	407
Eólica	2,5	2,5	2,5

*Os dados se referem apenas as usinas próprias da Copel

PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)	2011	2012	2013
Hidrelétrica	27.003	19.016	25.667
Termoelétrica	72	1.882	1.855
Eólica	4	4	4

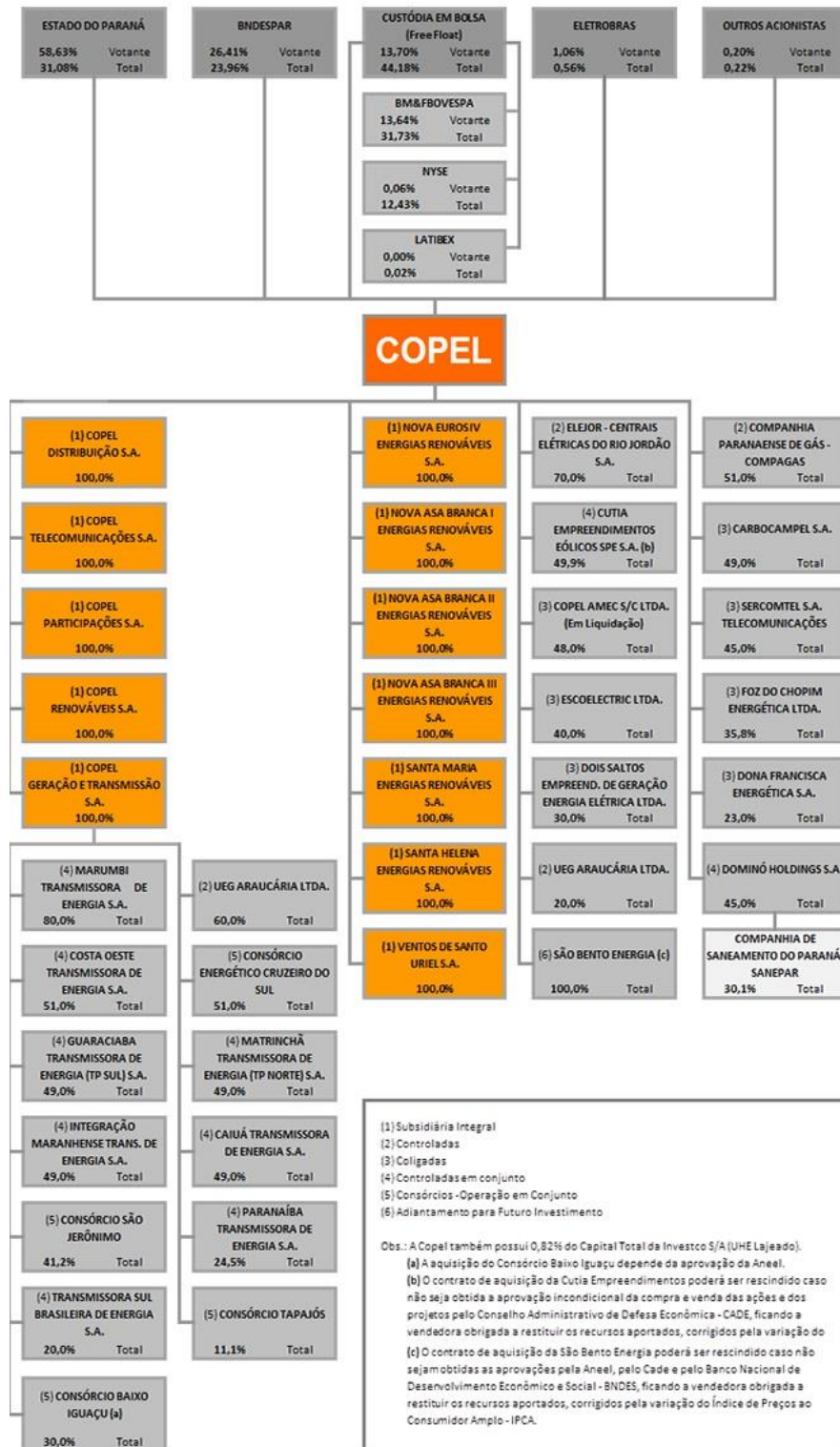
* Energia suficiente para iluminar uma cidade de 1,5 milhão de habitantes



Estrutura de Propriedade

ORGANOGRAMA - PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA

POSIÇÃO EM 31/12/2013





2.1 A Copel em 2013

- 80 obras concluídas nas redes de Transmissão e Distribuição
- 27 km de novas linhas de transmissão de 69 e 138 kV
- 1.050 MVA de incremento no sistema de transmissão
- Mais de 4,5 mil km superados pela rede de distribuição compacta, que opera tensões menores
- 382 MW adicionados à potência instalada, com a conclusão das obras da Usina Hidrelétrica Mauá e da Pequena Central Hidrelétrica Cavernoso II – o suficiente para gerar energia para mais de 1 milhão de habitantes
- Aquisição de 30% da Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu, em fase de instalação no oeste do Paraná
- Aquisição de 7 parques eólicos em construção no Rio Grande do Norte
- 9,3% de expansão no fornecimento de energia elétrica da Copel, composto pelas vendas no mercado cativo da Copel Distribuição e pelas vendas no mercado livre da Copel Geração e Transmissão
- 163% de crescimento no número de clientes da Copel Telecom
- 100% de cobertura digital no Estado do Paraná
- 89,4% dos clientes da Copel DIS manifestaram-se satisfeitos ou muitos satisfeitos com a companhia em pesquisa recente
- 98% dos clientes da Copel Telecom manifestaram-se satisfeitos ou muitos satisfeitos com a companhia em pesquisa recente
- Investimento de aproximadamente R\$ 30 milhões em projetos do PEE – Programa de Eficiência Energética
- Dentre os principais prêmios e certificados conquistados pela companhia, destacam-se: Prêmio Líderes do Brasil 2013; Prêmio CIER de Qualidade e Satisfação de Clientes - 2013 categoria Bronze Sul; Empresa Cidadã 2013 – Copel e Prêmio Empresário Amigo do Esporte 2013 - 1º lugar - Categoria Melhor Amigo do Esporte nos Estados.
- Foi homenageada pelo Programa GHG Protocol por realizar e divulgar ininterruptamente, desde 2008, os seus inventários de emissões de gases de efeito estufa - GEE.



2.2 Áreas de atuação

Geração

A Copel conta com uma capacidade instalada de geração de 4.756,1 MW. Em 2013, a Copel gerou 24.420,2 GWh, dos quais 99,7% foram obtidos de fontes hidrelétrica e eólica. O volume já inclui a energia gerada pela Pequena Central Hidrelétrica Cavernoso II (19 MW), que começou a operar com plena capacidade comercial em 2013, mas ainda não engloba os sete parques eólicos adquiridos no mesmo ano pela companhia no Rio Grande do Norte, que devem estar operando em 2015.



Em 2013, a companhia concluiu também a UHE Mauá (363 MW), instalada no rio Tibagi (PR). A Copel detém 51% de participação no empreendimento, que pertence ao Consórcio Energético Cruzeiro do Sul.

PERFIL DE GERAÇÃO DE ENERGIA DA COPEL		
Por Fonte	Participação	Capacidade Instalada (MW)
Hidrelétrica	99,53%	4.733,6
Eólica	0,05%	2,5
Carvão Mineral	0,42%	20,0
TOTAL	100%	4.756,1

Fonte: Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental GeT 2013.

O parque gerador da Companhia conta com a usina termelétrica de Figueira que utiliza combustível não renovável fazendo uso de carvão mineral. Além desta, a Copel detém participação de 80% na Usina Termelétrica de Araucária, movida a gás natural.

A tabela a seguir apresenta o consumo de combustíveis não renováveis nessas usinas em 2013:



G4-EN3

CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA						
USINA TERMELÉTRICA DE FIGUEIRA	2013		2012		2011	
Combustível	Consumo (t)	Energia (GJ)	Consumo (t)	Energia (GJ)	Consumo (t)	Energia (GJ)
Carvão Mineral	78.078	2.030.028	78.473	2.040.298	77.973	2.027.298
USINA ELÉTRICA A GÁS DE ARAUCARIA	2013		2012		2011	
Combustível	Consumo (m ³)	Energia (GJ)	Consumo (m ³)	Energia (GJ)	Consumo (m ³)	Energia (GJ)
Gás Natural	436.232.495	17.017.430	438.639.695	17.111.335	501.402	19.56

Carvão: 26 GJ/tonelada

Gás Natural: 39,01 GJ/1.000 m³

Disponibilidade média das usinas

G4-EU30

FONTE	2011			2012			2013		
	HIP (1)	HINP (2)	FMDE (3)	HIP (1)	HINP (2)	FMDE (3)	HIP (1)	HINP (2)	FMDE (3)
Usinas Hidráulicas Próprias	50.552	14.753	0,94	36.346	21.130	0,92	42.700	22.370	0,94
Usinas Hidráulicas com Participação Acionária	2.805	874	0,95	3.686	1.167	0,92	5.732	5.287	0,88
Usina Térmica Própria	1.650	565	0,87	846	4.504	0,7	2.024	1.908	0,78
Usina Térmica com Participação Acionária	552	0	0,98	618	108	0,97	1.459	31	0,94
COMPOSIÇÃO TOTAL	55.559	16.192	0,94	41.496	26.909	0,92	51.915	2.9596	0,93

(1) número de Horas de Interrupção Planejada - HIP na geração de energia (Ao menos com duas semanas de planejamento).

(2) número de Horas de Interrupção Não Planejada - HINP na geração de energia (Ao menos com duas semanas de planejamento).

(3) Fator Médio de Disponibilidade de Energia FMDE por fonte de energia (Total de horas da planta em operação durante o período/Total de horas do período).

Transmissão

A atuação da Copel no segmento de transmissão de energia destina-se ao provimento de serviços de transporte e transformação da energia elétrica, sendo detentora de nove contratos de transmissão, quatro em operação comercial com direito ao recebimento de receitas, quatro em fase de construção e um em fase de assinatura. A Companhia também é responsável pela construção, operação e manutenção de 32 subestações da rede básica e linhas de transmissão com 2.173,5 km de extensão, com potência de transformação da ordem de 11.952 MVA.



Essa frente de negócios permite à Copel prestar serviços de transporte de energia elétrica; locação de instalações; manutenção especializada; estudos e projetos; treinamento e gerenciamento de obras; entre outros. Oferece, ainda, consultoria em gerenciamento de manutenção; automação de subestações; planejamento de expansão de instalações; especificação de equipamentos; e proteção de sistemas elétricos.

Em 2013, a Copel realizou quatro grandes ampliações de subestações da Rede Básica, com incremento de 1.050 MVA instalados e 800 metros de linhas de transmissão de 230 kV adicionados ao sistema elétrico, com 27 km de linha implantados.

Distribuição

Em 2013, a Copel distribuiu energia para 4,2 milhões de consumidores em diversos segmentos, o que representa um crescimento médio de 3,6% em relação ao período anterior. Os serviços de distribuição da Copel atendem 1.113 localidades em 395 municípios no Paraná e em Porto União, em Santa Catarina.



O principal desafio enfrentado pela subsidiária no ano foi a redução de custos sem comprometimento da qualidade dos serviços. A Copel Distribuição registrou ganhos de performance em seus principais indicadores operacionais: redução da inadimplência e de erros na emissão de faturas e melhora no cumprimento dos prazos de atendimento definidos pela Aneel.



G4-EU3

CONSUMIDORES DOS SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO DA COPEL	
Segmento	Nº de consumidores
Residencial	3.320.098
Industrial*	93.517
Comercial*	338.503
Rural	372.835
Outros	56.571
TOTAL	4.181.524

*Incluindo consumidores livres atendidos dentro da área de concessão

Telecomunicações

Primeira empresa do setor elétrico no Brasil licenciada pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) para prestar serviços de telecomunicações, a Copel fechou o ano de 2013 com 399 municípios no Paraná e dois em Santa Catarina com acesso à sua fibra ótica, além de uma malha digital de mais de 30 mil quilômetros de cabos, tornando o Paraná o primeiro Estado brasileiro a ter 100% de cobertura digital. Essa infraestrutura possibilitou à operação crescer nas quatro frentes em que atua: a oferta de soluções de conectividade a clientes corporativos; a comercialização de internet por fibra ótica a clientes residenciais e comerciais, por meio da BEL – Banda Extralarga; o programa Paraná Conectado, que leva banda larga a pequenos municípios; e as atividades de apoio às subsidiárias de energia da Copel.



Em 2013, a Copel Telecom registrou um crescimento de 163% no número de clientes em relação ao ano anterior, passando de 3,1 mil para 8,2 mil ao final do período. O número de circuitos cresceu em 49,2% no mesmo intervalo de tempo, e o produto BEL Fibra levou conexão à internet em fibra ótica com velocidade de transferência de 20 a 100 Mbps a mais cinco municípios paranaenses.

Em dezembro, a companhia lançou o programa Paraná Conectado. A iniciativa provê acesso à internet



em fibra ótica a preços populares e velocidade de 1 Mbps, e promove ainda a interligação de edifícios públicos com a fibra ótica da Copel, possibilitando maior velocidade e confiabilidade de navegação aos órgãos públicos. Inicialmente implantado em Ventania e Reserva do Iguaçu, a meta é que o programa alcance outros 23 municípios até o fim de 2014.



3. Governança

O modelo de governança adotado pela Copel integra práticas pautadas pela transparência, pela conformidade e pela responsabilidade social empresarial, no âmbito das melhores iniciativas propostas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Quatro princípios orientam a governança corporativa da Copel: Transparência; Equidade; Prestação de contas; e Responsabilidade corporativa.

Considerando esses princípios, a Copel compromete-se a:

- Realizar comunicação interna e externa com total transparência, de forma espontânea, franca e ágil, sem restrição ao desempenho econômico-financeiro, social e ambiental e que norteie ação empresarial para a criação de valor.
- Dispensar tratamento justo e igualitário a todos os grupos minoritários, quer sejam do capital (acionistas) ou qualquer outra parte interessada. Atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são totalmente inaceitáveis.
- Zelar para que os agentes da Governança Corporativa (acionistas/cotistas, Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva) prestem contas de sua atuação a quem os elegeu e respondam integralmente por todos os atos que praticarem no exercício de seus mandatos.
- Fomentar as melhores práticas de desenvolvimento sustentável em sua área de abrangência, conciliando as questões de desenvolvimento econômico com as de responsabilidade socioambiental.
- Aprimorar constantemente o gerenciamento de riscos que envolvem os negócios da Companhia.
- Manter adequado sistema de controles internos, com constante avaliação de sua efetividade e conformidade.
- Avaliar e propor ações para a constante disseminação da ética em todos os níveis de relacionamento interno e externo.
- Avaliar as possibilidades de existência de situações que envolvam decisões motivadas por interesses distintos daqueles da organização, criando mecanismos para evitar conflito de interesses.
- Cumprir as disposições legais em âmbito nacional e internacional, quando aplicável, com alinhamento a requisitos do ambiente regulatório da Companhia.
- Criar um conjunto eficiente de mecanismos, a fim de assegurar que a conduta da alta administração da Companhia esteja sempre alinhada com o interesse das suas partes interessadas.

Com capital aberto desde abril de 1994 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), a Copel foi a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a operar na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), em 1997. A companhia também conta com ações listadas na seção latino-americana da Bolsa de Valores de Madri (Latibex) e integra o Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa. Em 2013, continuou a compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), carteira formada por papéis das empresas brasileiras sustentáveis e socialmente responsáveis da BM&FBovespa.



3.1 Estrutura de governança

G4-34, G4-35, G4-38, G4-39, G4-40, G4-41, G4-49, G4-56

A **Assembleia Geral de Acionistas** é a principal instância de governança da Copel. Nesse fórum, os acionistas definem as diretrizes de todos os negócios e tomam decisões estratégicas. Além da Assembleia Geral Ordinária, que acontece no primeiro quadrimestre de cada ano, os acionistas podem reunir-se extraordinariamente sempre que julgarem necessário.

Órgão deliberativo da companhia, o **Conselho de Administração (CAD)** da Copel é composto de nove membros, sendo sete considerados independentes, nos termos da Lei Sarbanes-Oxley e do Regimento Interno da companhia. Brasileiros, acionistas, seus membros são eleitos em Assembleia Geral, com mandato de dois anos. Atuando como colegiado, o CAD tem como principal atribuição definir a orientação geral dos negócios da Copel. O conselho reúne-se de forma ordinária quatro vezes ao ano, e extraordinariamente sempre que necessário. Todas as reuniões do CAD geram atas lavradas em livro próprio que, após o devido registro na Junta Comercial do Estado do Paraná, são publicadas nos termos da Lei Federal no 6.404/76, a Lei das Sociedades Anônimas.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS CORPORATIVAS DO CAD:

Valorizar a força de trabalho
Reter talentos e conhecimento
Expandir os negócios de forma sustentável e rentável
Obter a excelência em custos, processos e qualidade
Promover a sinergia entre as diversas áreas da companhia
Investir em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação com agregação de valor

Para melhor exercer suas atribuições, o CAD conta com o assessoramento do **Comitê de Auditoria**. Composto de três membros independentes e integrantes do CAD, o órgão possui características, composição, funcionamento e competências estabelecidas em Regimento Interno específico. Seus membros são eleitos com mandato de dois anos e têm entre suas principais atribuições fiscalizar, revisar, supervisionar, acompanhar e apresentar recomendações sobre as atividades da Companhia.

A estrutura de governança inclui também o **Conselho Fiscal**, órgão permanente composto de cinco membros efetivos e cinco suplentes, eleitos com mandato de um ano. Com sua composição, funcionamento e competências estabelecidas no Estatuto Social, em Regimento Interno e na Lei das Sociedades Anônimas, o Conselho Fiscal reúne-se, no mínimo, quatro vezes a cada exercício, com o objetivo de analisar e orientar as demonstrações financeiras trimestrais e anuais. Reúne-se, ainda, extraordinariamente, para tratar de outros assuntos, como a fiscalização dos atos dos administradores.

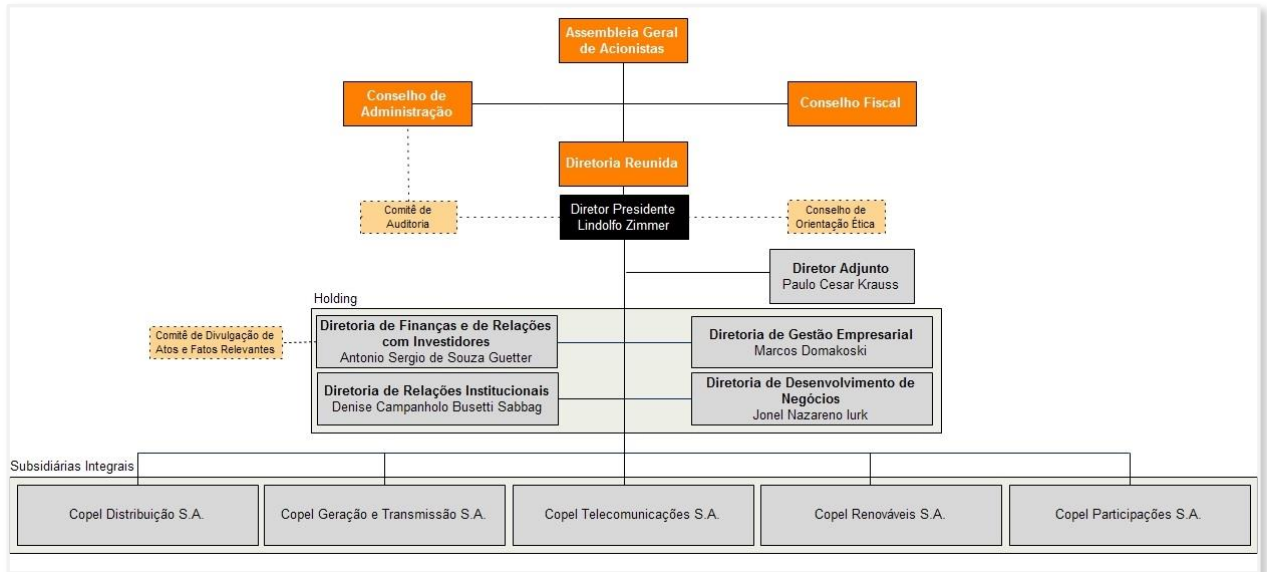
Responsável pelas funções executivas e com a atribuição privativa de representar a Copel, a **Diretoria** é composta pelo presidente, quatro diretores e um diretor adjunto. Eleitos pelo CAD, os diretores reúnem-se semanalmente e cumprem mandato de três anos. Com atribuições e deveres estabelecidos no Estatuto Social da Copel, têm sua atuação prevista em Regimento Interno. Cada subsidiária integral conta com uma diretoria composta por dois diretores e o diretor de Finanças e Relações com Investidores da *holding*.

Integram essa estrutura ainda o **Conselho de Orientação Ética**, composto por nove membros, sendo oito empregados da companhia e um representante da sociedade civil, com o objetivo de zelar pelo cumprimento do Código de Conduta; a **Comissão de Análises de Denúncia de Assédio Moral (Cadam)**,



que investiga a procedência e define regras para tratamento de casos dessa natureza; e o **Comitê Permanente de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes**, que assessoria o diretor de Finanças e Relações com Investidores na aplicação da Política de Divulgação da Copel. **G4-38, G4-40, G4-41, G4-49**

Organograma
G4-38, G4-39



3.2 Ética, transparência e prestação de contas

G4-37, G4-41, G4-49, G4-56, G4-57, G4-58

No dia a dia, a companhia procura assegurar uma conduta ética e uma atuação transparente por parte de todo o seu corpo funcional por meio de diretrizes como o Código de Conduta e dos diversos canais de diálogo que mantém com seus *stakeholders*. Instituído com base em valores empresariais, na cultura corporativa e no respeito aos princípios internacionais da Lei Sarbanes-Oxley, o Código de Conduta é um documento que reflete a integridade dos procedimentos da empresa nas relações com seus empregados e demais partes interessadas. Cada funcionário da companhia recebe uma via impressa do Código de Conduta e declara ciência de seu conteúdo.

A Copel disponibiliza o Canal de Comunicação Confidencial, um recurso para o reporte de situações relacionadas à contabilidade, auditoria, controles internos e ao descumprimento do Código de Conduta, entre outros. O canal está disponível pelo telefone 0800 643 5665. Para clientes, poderes públicos, sociedade em geral e também empregados, a Copel possui uma Ouvidoria, cujo acesso é feito por meio do telefone 0800-647-0606, e-mail ouvidoria@copel.com ou pessoalmente no endereço Rua Professor Brasília Ovídio da Costa, 1703 CEP: 80310-130 – Santa Quitéria – Curitiba/PR.

A empresa está aberta a demandas por informação, críticas ou sugestões de seus públicos de interesse também por meio dos canais de Diálogo com Partes Interessadas. E, para os clientes, disponibiliza o Conselho de Consumidores, canal acessível por e-mail ou pessoalmente, na sede da Copel, em Curitiba. O órgão atua em questões relacionadas ao fornecimento de energia elétrica, tarifas e adequação dos serviços prestados.



3.3 Gestão de riscos

G4-42, G4-45, G4-46

A Política de Gestão de Riscos Corporativos da Copel abrange as áreas corporativas e suas subsidiárias integrais e estabelece a composição de um Comitê de Gestão de Riscos Corporativos, hierarquicamente subordinado ao Comitê de Auditoria. As diretrizes adotadas nessa política têm como objetivos maximizar os valores econômico, social e ambiental para todas as partes interessadas e assegurar a conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley.

Em função da incerteza intrínseca aos riscos e à natureza do setor em que opera, o modelo de gestão de riscos da Copel adota parâmetros de apetite ao risco; considera sua possibilidade de ocorrência e seus impactos financeiros, operacionais e de imagem; e prevê ferramentas para seu tratamento e mitigação. A estratégia de gestão de riscos adotada pela companhia contempla riscos legais, regulatórios, socioambientais e reputacionais, entre outros. Sua identificação e análise servem de base ao processo decisório e às atividades operacionais, e é realizada a partir do seguinte perfil:

- Riscos Estratégicos: são aqueles associados ao planejamento estratégico e à tomada de decisão da alta administração, e que podem acarretar perdas substanciais no valor econômico da companhia;
- Riscos Operacionais: são aqueles relacionados a eventos originados na própria estrutura da organização – por meio de seus processos, seu quadro funcional ou seu ambiente de tecnologia – e a eventos externos associados ao aspecto econômico, político, socioambiental, natural ou setorial em que a organização atua; e
- Riscos Financeiros: são aqueles relacionados às operações financeiras da companhia, incluindo riscos de mercado, crédito e liquidez.

Como forma de dar continuidade ao aprimoramento do modelo de gestão de riscos corporativos, em 2013 a Copel incentivou a análise das melhores práticas do mercado e a realização de capacitações.

Anticorrupção

A Companhia desaprova a corrupção em todas as suas formas. O Código de Conduta da Copel insere tal princípio e é recebido por todos os empregados da Companhia e disseminado na intranet e no site da empresa. Além disso, a empresa dispõe de instrumentos e ferramentas que compõem o sistema de integridade tais como: Canal de comunicação confidencial, ouvidoria, auditoria interna e Conselho de Orientação Ética.

3.3.1 Riscos de corrupção

G4-41, G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5

Como parte da sistemática para avaliação de riscos de corrupção adotada pela Copel, as unidades operacionais são submetidas anualmente à avaliação de riscos relacionados à corrupção e a erros que possam interferir nos resultados de suas demonstrações financeiras.

Os controles internos são testados pela Auditoria Interna da companhia visando avaliar a efetividade quanto à mitigação dos riscos identificados. Nesse contexto são consideradas as atividades mais suscetíveis a fraudes, as melhores práticas de auditoria do mercado e a experiência dos auditores. Os resultados de tais testes são reportados à alta administração da companhia e, para os casos de não



conformidades, são demandadas ações corretivas.

A companhia também submete seus processos e controles internos a empresa de auditoria independente, a qual realiza novos testes de conformidade dos controles internos e identifica riscos de corrupção ou de falhas que possam causar impacto negativo nos resultados financeiros da companhia.

Além de tais procedimentos a companhia adota como prática a emissão, pelos gestores dos processos, de Certificados de Controles Internos, semestrais e anuais, pelo qual os gerentes formalizam sua ciência quanto às não conformidades encontradas pela Auditoria Interna nos processos sob sua gestão, bem como seu compromisso de regularizá-las.

Em 2013 a companhia identificou e avaliou 250 riscos significativos relacionados à corrupção em 119 dos processos. Houve demissão de um empregado por justa causa em razão de conduta inadequada (ocorrência de descumprimento do Código de Conduta). A companhia adota como meta a reavaliação anual de 100% de seus processos internos considerados significativos. **G4-SO3, G4-SO5**

G4-41, G4-SO4

Total de empregados treinados em procedimentos anticorrupção*	Treinados	
	Total	Percentual
Nível de Diretoria	1	-
Gerência	4	0,90%
Carreira de Nível Superior	18	1,14%
Carreira Técnica de Nível Médio	1	0,04%
Total	24	2,08%

*Os empregados treinados estão presentes na região Sul, onde se encontra a sede administrativa da companhia.

3.4 Compromissos assumidos

G4-15, G4-16, G4-56

Para reafirmar seu compromisso com a sociedade, a Copel busca impulsionar o crescimento econômico com responsabilidade social, investindo em iniciativas externas que visam promover a sustentabilidade, os direitos humanos, a conduta ética e transparente e as melhores práticas de governança corporativa. Entre elas, estão:

- Pacto Global: desde 2000, a Copel é signatária do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa mobilizar a comunidade empresarial para a adoção de valores como direitos humanos, relações no trabalho, meio ambiente e combate à corrupção em seus negócios.
- Global Reporting Initiative (GRI): a companhia utiliza a metodologia GRI, versão G4, para a elaboração de seu relatório de sustentabilidade.
- Indicadores Ethos de Sustentabilidade Empresarial e setorial Abradee: a companhia utiliza os indicadores como forma de gerir e mensurar o nível de excelência em relação à responsabilidade social.
- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): desde 2005, a Copel integra o índice, como forma de atender o compromisso com a conduta ética, transparente e com as melhores práticas de governança corporativa.
- Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo: a companhia é signatária do Pacto, que busca erradicar a prática do trabalho forçado e escravo nas organizações.



4. Estratégia

G4-42

Alinhado com sua visão de tornar-se “Simplesmente a melhor da década” até 2020, o planejamento estratégico da Copel refletiu as mudanças ocorridas no setor de energia, em função das alterações regulatórias e do novo cenário de mercado decorrente delas. No início de 2014, em consonância às diretrizes traçadas, o presidente e os diretores da holding assinaram contrato de gestão comprometendo-se em relação a dois grandes desafios:

- Conquistar a excelência operacional com aumento da produtividade e otimização de custos, qualidade nos serviços prestados e melhoria da satisfação dos consumidores; e
- Promover a expansão sustentável alinhada aos objetivos do Governo do Estado com investimentos socioambientais e geração de benefícios para a sociedade paranaense.

O Planejamento Estratégico foi desdobrado em indicadores e metas capazes de orientar empregados, iniciativas corporativas e todos os negócios da companhia em direção à consolidação dessa Visão.

Mapa Estratégico Corporativo 2014 - 2025



4.1 Referencial estratégico

G4-56

Para alcançar sua visão, tornando-se a melhor da década, a Copel conta com um conjunto de Valores que orientam sua gestão e desdobram-se em documentos como seu Código de Conduta, sua Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial e sua Política de Governança Corporativa.



Missão

Prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade.

Visão

Simplesmente a melhor da década.

Valores

Defendidos pela Copel como o conjunto de crenças e pressupostos que balizam a gestão estratégica, organizacional e das pessoas e que orientam todas as ações e decisões da companhia e de seus membros, os valores adotados pela organização são:

Ética

Resultado de um pacto coletivo que define comportamentos individuais alinhados a um objetivo comum.

Respeito às pessoas

Consideração com o próximo.

Dedicação

Capacidade de se envolver de forma intensa e completa no trabalho contribuindo para a realização dos objetivos da organização.

Transparência

Prestação de contas das decisões e realizações da empresa para informar seus aspectos positivos ou negativos a todas as partes interessadas.

Segurança

Ambiente de trabalho saudável em que os trabalhadores e os gestores colaboram para um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.

Responsabilidade

Condução da vida da empresa de maneira sustentável, respeitando os direitos de todas as partes interessadas, inclusive das futuras gerações e o compromisso com a sustentação de todas as formas de vida.

Inovação

Aplicação de ideias em processos, produtos ou serviços de forma a melhorar algo existente ou construir algo diferente e melhor.

4.2 Definição da materialidade

G4-18, G4-19, G4-20, G4-21, G4-24, G4-25, G4-26, G4-27

A Copel deu continuidade ao seu processo de materialidade com o objetivo de identificar os temas mais relevantes para a empresa e para os públicos com os quais se relaciona. Os resultados desse processo permitirão à Copel estabelecer e incorporar novas diretrizes, definir e acompanhar metas e estabelecer planos de ação para os principais impactos de suas atividades.

Para a construção da matriz de materialidade da Copel foram analisados documentos internos da companhia e estudos setoriais; realizadas dinâmicas com grupos focais formados por gestores do processo e diretores da companhia; e feitas entrevistas com o presidente da Copel e com oito especialistas/formadores de opinião dos setores de Energia e Sustentabilidade. Também foram

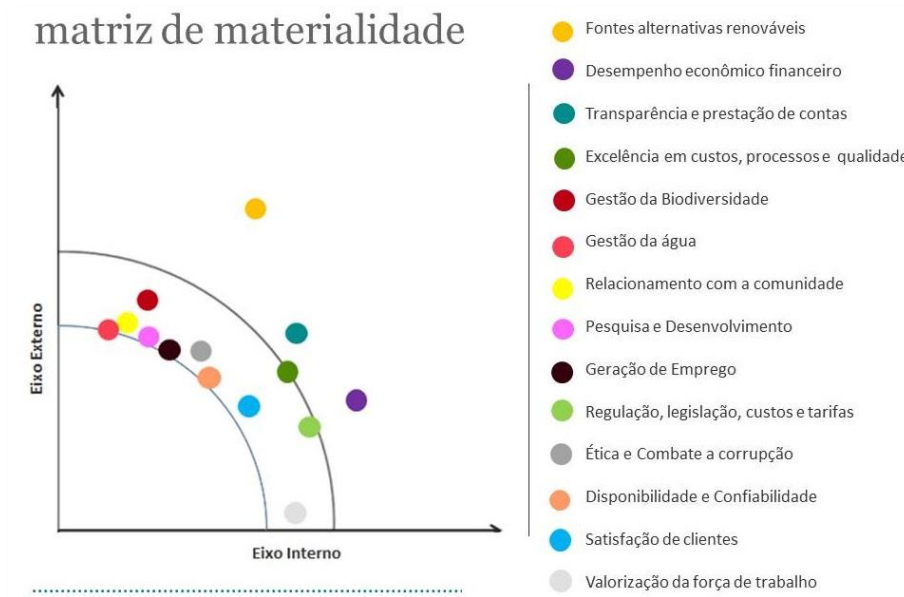


promovidas consultas online com representantes de diversos públicos, das quais participaram 272 empregados, 46 fornecedores, 2 representantes do governo, 2 representantes da academia, 2 acionistas, 1 membro de uma das empresas coligadas, 5 consumidores, 4 clientes corporativos, 4 representantes de associações e 3 representantes da comunidade. **G4-24, G4-25**

O estudo realizado para determinar os temas de maior relevância contemplou cinco fases:

- Identificação: análise de fontes secundárias, identificação dos públicos de interesse e mapeamento de temas para cada público.
- Priorização: consulta aos públicos de interesse para a definição de temas relevantes. Também foram estabelecidos diferentes formatos de consultas para os diferentes públicos.
- Análise: consolidação e qualificação dos resultados obtidos e composição da matriz de materialidade.
- Validação estratégica: aprovação da alta gestão do processo adotado e dos temas definidos como relevantes e materiais, com a inserção de outros temas considerados estratégicos pela companhia.
- Avaliação: recomendações de continuidade do processo de relato e gestão.

O processo de materialidade resultou num conjunto de 14 temas relevantes.



Para a definição dos temas materiais e estratégicos a serem tratados prioritariamente pela Companhia, foram utilizados critérios como: impacto econômico-financeiro, capacidade de atingir os objetivos estratégicos, geração de vantagem competitiva, influência na reputação, compromissos relevantes para o setor e gestão do tema. **G4-18, G4-19, G4-27**



TEMAS ESTRATÉGICOS	
Fontes Alternativas Renováveis	●
Desempenho Econômico-Financeiro	●●
Ética, Transparência e Prestação de Contas	●●
Regulação, atendimento à legislação e custos e tarifas	●
Gestão da Biodiversidade e Recursos Hídricos	●●
Relacionamento com partes interessadas	●
Excelência em custos, processos e qualidade	●●●
Gestão do conhecimento e valorização da força de trabalho	●●

O processo também orientou a elaboração deste relatório e na definição do conteúdo para esta publicação. Os temas estratégicos foram correlacionados com a metodologia GRI, possibilitando a identificação dos aspectos e indicadores, limites e forma de gestão a serem descritos no relatório.

G4-18, G4-19, G4-20, G4-21

Temas estratégicos para a Copel	Limites e aspecto material relevante	Indicadores	Abrangência dos indicadores
Fontes Alternativas Renováveis	*Geração de energia	G4-EU1, G4-EU2	Todos os stakeholders, mais especificamente Governos e parceiros na busca de fontes alternativas
Desempenho Econômico e Financeiro	*Desempenho econômico	G4-EC1	Sistema financeiro (Investidores, Financiamentos, Negócios)
Ética, Transparência e Prestação de Contas	**Combate à corrupção; concorrência desleal; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5, G4-SO7, G4-SO11	Todos os stakeholders
Regulação, atendimento a legislação e custos e tarifas	***Conformidade; Saúde e segurança do cliente	G4-EN29, G4-SO8, G4-PR9, G4-PR2	Governo, Órgãos reguladores, ONGs, consumidores
Gestão da Biodiversidade e Recursos Hídricos	*Geração de energia; e biodiversidade	G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13, G4-EN14	Órgãos Ambientais, ONGs e comunidades
Relacionamento com partes interessadas	*Impactos econômicos indiretos; Prática de compras; Direitos indígenas; Comunidades locais; e Geração de energia	G4-EC7, G4-EC8, G4-EC9, G4-HR8, G4-SO1, G4-SO2, G4-EU22, G4-SO11, G4-EU26	Todos os stakeholders



Temas estratégicos para a Copel	Limites e aspecto material relevante	Indicadores	Abrangência dos indicadores
Excelência em custos, processos e qualidade	***Geração de energia; e Rotulagem de produtos e serviços	G4-EU3, G4-EU10, G4-EU12, G4-EU28, G4-EU29, G4-EU30, G4-PR5	Clientes e consumidores
Gestão do conhecimento e valorização da força de trabalho	**Emprego; e Treinamento e educação	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11	Empregados, parceiros e gerações futuras

Limites: * Todas as áreas de negócios

** Todas as áreas de negócios, principalmente para a Holding

*** Todas as áreas de negócios, principalmente para a distribuição de energia

4.3 Engajamento de stakeholders

G4-24, G4-25, G4-26, G4-27

A Copel reconhece como partes interessadas os clientes, fornecedores, empregados, comunidade, terceirizados, acionistas, governo, órgãos reguladores, mídia, ONGs e futuras gerações. O processo de mapeamento, engajamento e relacionamento com as partes interessadas foi realizado pela companhia buscando contemplar todos os cidadãos, grupos e entidades que influenciam os negócios da empresa ou são influenciados por eles, em conformidade com as diretrizes da AA 1000, norma internacional de desempenho social, que define as melhores práticas de prestação de contas. Na emissão de relatórios, a AA 1000 é aplicada complementarmente aos padrões da GRI.



5. Desempenho Social

G4-10, G4-12, G4-15, , G4-EC7, G4-EC8, G4-EC9, G4-LA1, G4-LA2, G4-LA6, G4-LA10, G4-LA11, G4-HR8, G4-SO1, G4-SO2, G4-SO11, G4-PR2, G4-PR5 G4-EU18, G4-EU22, G4-EU25

Os compromissos da Copel em relação à busca da sustentabilidade, o respeito a todas as partes interessadas e a promoção da ética e da diversidade na condução de suas operações estão listados na Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial da companhia. Detalhados por meio de diretrizes, os seis princípios que compõem o documento são:

- Comprometimento: com os preceitos do desenvolvimento sustentável;
- Atitude proativa diante da lei: excedendo as exigências legais sempre que possível em prol do desenvolvimento sustentável das comunidades com as quais interage;
- Diálogo, comunicação e transparência: com os diversos segmentos sociais direta e indiretamente relacionados às suas atividades;
- Respeito à dinâmica socioambiental: procurando desenvolver ações de melhoria contínua adequadas aos ambientes de atuação da companhia;
- Responsabilidade individual; e
- Valorização da diversidade.

SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA
A Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial é complementada pelo Código de Conduta da Copel, que mapeia os sete preceitos orientadores da conduta esperada de todos os empregados, administradores e contratados da Companhia:
Lealdade
Integridade
Conformidade (em relação a leis, regulamentos, normas e padrões)
Transparência
Segurança e Saúde
Responsabilidade social e ambiental
Respeito





Signatária do Pacto Global das Nações Unidas desde o ano 2000, a Copel procura pautar sua atuação e seu relacionamento com a sociedade também a partir das diretrizes do compromisso assumido para orientar seus esforços nesse sentido, a companhia definiu três linhas de atuação:

- Na dimensão interna, o aprimoramento constante de sistemas de gestão e políticas corporativas.
- Na dimensão externa:
 - o apoio à formulação, implementação e melhoria de políticas públicas capazes de promover sustentabilidade, beneficiando a sociedade como um todo.
 - a consolidação de parcerias com outras empresas, instituições ou organizações em projetos que possam trazer ganhos sociais e/ou ambientais, impactando positivamente as comunidades. **G4-15**



Incorporação dos Princípios do Pacto Global

 RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência	 ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego
 ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos	 ASSUMIR uma abordagem preventiva responsável e proativa para os desafios ambientais
 APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva	 DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental
 ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório	 INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis
 ERRADICAR efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva	 COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno

PROJETOS / PROGRAMAS / SISTEMAS DE GESTÃO / PARTICIPAÇÕES E POLÍTICAS		
Princípios do Pacto a que respondem	Início	Término
Políticas e Sistemas de Gestão		
Programa de gestão da cadeia de suprimentos – implantação de práticas de avaliação de fornecedores de materiais e de auditoria no primeiro nível da cadeia desse rol de fornecedores		
	2008	Indeterminado
Programa Nossa Energia – atrela a obtenção de novas oportunidades em relação à carreira, remuneração e desenvolvimento pessoal quanto a desempenho		
	2013	Indeterminado
Conselho de Orientação Ética – aprecia e emite orientação em processos relacionados à conduta ética na companhia		
	2003	Indeterminado
Comissão de Análise de Denúncia de Assédio Moral – tem como objetivo dispor sobre as denúncias de assédio moral nas relações trabalhistas no âmbito da companhia		
	2009	Indeterminado
Adesão da 5ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas para Mulheres		
	2013	2015
Universidade Corporativa da Copel – Unicopel – implementação do Planejamento Educacional e gerenciamento dos Programas de Desenvolvimento de Lideranças, de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado e Línguas		
	2012	Indeterminado



Apoio a Políticas Públicas e Melhoria de Gestão

Participação no Comitê Brasileiro do Pacto Global



2000

Indeterminado

Participação em associações que discutem e promovem melhorias ambientais: Fórum Paranaense Agenda 21, Federação das Indústrias do Paraná, Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Programa Nacional de Educação Ambiental, Comitês de Bacias do Estado do Paraná, Comitê de Meio Ambiente do Cigrè, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná, Fórum Lixo e Cidadania PR, Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas, Programa Brasileiro GHG Protocol, Funcoge, Comitês Ambientais do Ministério Público PR



Diversos

Indeterminado

Participação em organizações do setor elétrico que discutem e promovem eficiência energética e melhorias ambientais: Assoc. Bras. de Concessionárias de Energia Elétrica, Empresa de Planejamento Energético, Assoc. dos Produtores Independente de Energia, Comitê de Meio Ambiente do Cigrè, Assoc. Bras. das Empresas Geradoras de Energia Elétrica, Assoc. Bras. de Distribuidores de Energia Elétrica, Assoc. Bras. de Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica, Comitê Bras. de Grandes Barragens, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná, Funcoge



Diversos

Indeterminado

Participação no Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial – CPCE, para promoção conjunta de responsabilidade social no Estado do Paraná



2005

Indeterminado

Gestão Integrada de Água e Solo – Copel, Sanepar e de Secretarias do Estado, para criar sinergia de ações realizadas, em seu âmbito de atuação, no contexto de microbacias hidrográficas, com o propósito de promover a melhoria da qualidade e disponibilidade das águas mediante aperfeiçoamento do uso, manejo e conservação adequada do solo, da água e das florestas (em substituição ao Programa de Gestão Ambiental Integrada)



2010

Indeterminado

Participação no Comitê Paranaense de Benchmarking – tem como objetivo trocar experiências de melhores práticas de gestão, com organizações do Paraná



2008

Indeterminado

Programas, Projetos e Ações Sociais e Ambientais

Programa de arrecadação de doações a entidades assistenciais e instituições de serviço social, sem fins lucrativos e de interesse coletivo, por meio da fatura de energia. Para se candidatar, a entidade deve ter caráter assistencial ou ser de interesse coletivo, não ter fins lucrativos e apresentar a documentação requerida



1999

Indeterminado



Doação anual, através de incentivos fiscais, ao Fundo dos Direitos da Infância e Adolescência – FIA



2006

Indeterminado

Programa Voluntariado Corporativo – EletriCidadania: o Programa permite que os empregados utilizem até quatro horas/mês para a execução de trabalho voluntário



2001

Indeterminado

Programa Cultivar Energia – Tem como objetivo implementar hortas comunitárias nas faixas de segurança das redes de energia elétrica da Copel, em parceria com prefeituras municipais e associações de moradores



2009

Indeterminado

Programa Corporativo de Acessibilidade (arquitetônica, comunicacional, atitudinal e urbanística) – tem como objetivo de adequar a empresa às questões de acessibilidade



2007

Indeterminado

Programa de Educação para a Sustentabilidade – tem como objetivo capacitar e desenvolver profissionais, líderes formais e informais da Copel, para as questões afetas à sustentabilidade



2011

Indeterminado

Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais – a iniciativa tem como objetivo divulgar projetos e práticas socioambientais



2009

Indeterminado

Troféu Susie Pontarolli de Sustentabilidade – tem por objetivo reconhecer e apoiar iniciativas que visem contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e da melhoria de qualidade de vida



2012

Indeterminado

Programa Luz Fraterna – Programa do Governo do Estado do Paraná que realiza o pagamento das faturas dos consumidores inscritos na Tarifa Social de Energia Elétrica, desde que o consumo não ultrapasse 120 kWh



2003

Indeterminado

Universalização de Energia – “Programa Luz para Todos” – ligação de toda a população rural do Estado à rede da companhia



2003

Indeterminado

Programa Morar Bem Paraná, em parceria com a Companhia de Habitação do Paraná – Cohapar – programa de habitação para famílias com renda mensal de até seis salários mínimos nacionais



2011

2014

Programa Tarifa Rural Noturna – incentivo ao aumento da produção agrícola, para avicultores e suinocultores, por meio de desconto tarifário para unidades consumidoras classificadas como rurais, atendidas em baixa tensão



2007

Indeterminado



Programa Irrigação Noturna – estímulo ao uso da irrigação para aumento da produção agrícola e avicultora, bem como melhoria da qualidade de vida na área rural. Tarifa e equipamentos subsidiados a consumidores rurais



2003 Indeterminado

Programa de Eficiência Energética – tem o objetivo de promover a eficiência no uso final da energia elétrica, por meio da aplicação de recursos financeiros determinados pela Lei nº 9.991/2000



2000 Indeterminado

Paraná em Ação – programa promovido pela Secretaria Especial de Relações com a Comunidade, com o objetivo de oferecer serviços gratuitos que promovam a cidadania e inclusão social. A Copel participa prestando atendimento sobre seus serviços e orientações sobre uso seguro e eficiente da energia elétrica



2003 Indeterminado

Plano Estadual de Banda Larga – PEBL – objetiva difundir o acesso barato à Internet para todos os municípios do Paraná – vender serviços de comunicação a provedores e prefeituras que aderirem ao plano e que, em contrapartida, assumem o compromisso de prover serviço popular de acesso à Internet



2010 2013

Tarifa Social de Energia Elétrica – Instituída pela Lei 10.438/2002, oferece descontos sobre o consumo de energia elétrica, até o limite de 220 kWh, às famílias inscritas no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal, desde que obedecidos os demais critérios dispostos na Resolução Aneel 414/2010



2002 Indeterminado

Programa de Gestão Corporativa de Resíduos – tem por objetivo reduzir, reutilizar, medir e monitorar os resíduos sólidos gerados pela companhia



2006 Indeterminado

Programa de Eficiência Energética – voltado ao uso eficiente da energia elétrica em instalações residenciais, industriais, comerciais e públicas, localizadas na área de concessão da Copel



2000 Indeterminado

Programa de Monitoramento e Repovoamento de Ictiofauna – tem por objetivo monitorar e repovoar os reservatórios da companhia e rios onde os empreendimentos da Copel exerçam alguma influência



1993 Indeterminado

Programa Florestas Ciliares – tem por objetivo recuperar ambientes naturais circunjacentes aos reservatórios das usinas e demais áreas de interesse da companhia



2006 Indeterminado

Estação Experimental de Estudos Ictiológicos – estudo e reprodução de espécies adequadas ao repovoamento dos rios e reservatórios do Paraná



1992 Indeterminado



Controle de espécies invasoras e/ou exóticas – monitoramento e controle das espécies invasoras e/ou exóticas da fauna e flora		2000	Indeterminado
Recuperação de áreas degradadas – monitoramento e recuperação das áreas degradadas		1999	Indeterminado
Hortos Florestais – objetiva a produção de mudas adequadas para aplicação nos demais programas da companhia		1973	Indeterminado
Jardim Botânico – tem por objetivo a conservação e pesquisa de espécies vegetais e também abrigar coleções de plantas ornamentais exóticas		2010	Indeterminado
Programa de Gestão Corporativa de Mudanças Climáticas – tem por objetivo definir estratégias, propor metas e indicadores corporativos para atendimento aos compromissos da Agenda Copel de Mudanças Climáticas		2007	Indeterminado
Museu Regional do Iguaçu – apresenta as características sociais, culturais e ambientais das populações que têm ocupado as margens do rio Iguaçu. Mantém acervo oriundo dos programas de Salvamento Arqueológico e da Memória Cultural e de Aproveitamento Científico de Flora e Fauna na implantação da UHE Gov. Ney Braga		2000	Indeterminado
Programa Socioambiental de Arborização Urbana – auxilia municípios na adequação da arborização visando à convivência pacífica entre árvores e redes de distribuição		2008	Indeterminado

5.1 Público interno

G4-10, G4-LA-1, G4-LA-2, G4-LA6, G4-LA-11, G4-EU18, G4-EU25

A Copel contrata seus empregados por meio de concursos públicos, predominantemente para cargos de base. Os membros da diretoria da Copel são eleitos em reuniões do Conselho de Administração, entre profissionais com atuação prévia em empresas ou instituições do Estado. Os membros do CAD e do CF são eleitos em assembleias gerais de acionistas.

Em 2013, integravam o quadro funcional da Copel 8.647 empregados e 5.616 terceiros, vinculados a empresas que prestam serviços à companhia em atividades como: atendimento a clientes; construção de linhas, redes e subestações de energia elétrica; ligação, suspensão e religação; leitura de medidores em baixa tensão; manutenção do sistema elétrico; manutenção de áreas verdes, manutenção predial; vigilância e zeladoria, entre outras.

O relacionamento da companhia com seus empregados é pautado por normas como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Já a conduta esperada desse público por parte da



empresa é definida por meio do Código de Conduta da Copel.

G4-10

Número de empregados por nível funcional	2013	
	Homens	Mulheres
Conselho	14	0
Diretoria	15	1
Gerência	369	85
Profissional de Nível Superior	840	328
Profissional Técnica de Nível Médio	1.891	133
Profissional de Nível Médio	3.550	1.308
Operacional	143	0
Terceiros	5.616	
Aprendizes **	254	
Estagiários	113	167
Total	14827	
Número de empregados por tipo de contrato*	2013	
	Homens	Mulheres
Tempo determinado***	8	4
Tempo indeterminado	6.785	1.850
Total por gênero	6.793	1.854
Número de empregados por tipo de emprego*	2013	
	Homens	Mulheres
Jornada integral	6.013	1.314
Jornada de 6 horas	619	433
Jornada de 4 horas	161	107
Total por gênero	6.793	1.854
Número de empregados por região*	2013	
	Homens	Mulheres
Região Sul	6.729	1.849
Região Sudeste	5	0
Região Centro-Oeste	59	5
Região Nordeste	0	0
Região Norte	0	0
Total por gênero	6.793	1.854

* Considerando apenas os profissionais classificados como: Operacional, Profissional de Nível Médio, Profissional Técnico de Nível Médio, Profissional de Nível Superior e Gerente.



** Aprendizizes obtidos por meio de contrato com a Associação de Educação Familiar e Social do Paraná, responsável pela gestão destes aprendizizes na Copel, em consonância com a Lei nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005.

*** Os aprendizizes considerados no quadro de empregados são contratados diretamente pela Copel, por tempo determinado, em atendimento à Lei Estadual 5.200/2006, que Estabelece o Programa Estadual de Aprendizagem para o Adolescente em Conflito com a Lei - Programa Aprendiziz.

G4-10

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS: POR REGIÃO GEOGRÁFICA E NÍVEL DE CARREIRA (dez/2013)						
Região	Operacional	Profissional de nível médio	Profissional Técnico de nível médio	Profissional de nível superior	Gerente	Total
Curitiba (PR)	46	1.706	697	1.019	297	3.765
Interior (PR)	97	3.144	1.292	133	152	4.818
Santa Catarina	0	1	0	0	0	1
São Paulo	0	0	4	0	0	4
Rio de Janeiro	0	0	0	1	0	1
Colíder (MT)	0	8	35	16	5	64
Total	143	4.862	2.024	1.206	412	8.647

G4-LA1

ROTATIVIDADE	Desligamentos	Contratações	Taxa De Rotatividade
	2013	2013	2013
Por gênero			
Masculino	963	301	9,30%
Feminino	240	73	8,44%
Por faixa etária			
Abaixo de 30 anos	174	203	11,85%
Entre 30 e 50 anos	246	162	3,44%
Acima de 50 anos	783	9	35,33%
Por região			
Sul	1.202	336	17,9%
Sudeste	0	4	133,3%
Centro-Oeste	1	34	54,7%
Nordeste	0	0	0
Norte	0	0	0



5.1.1 Valorização da força de trabalho

G4-LA11

Entre os principais objetivos da gestão de pessoas na Copel está a promoção da integração efetiva dos processos e políticas de RH e a busca de um clima interno positivo. Para a companhia, estas são as principais bases para o engajamento do público interno em relação à realização de sua visão, de ser a melhor da década.

Em 2013, um dos destaques entre as iniciativas voltadas à conquista desse objetivo por meio da valorização da força de trabalho foi o lançamento do programa **Nossa Energia**, de gestão de desempenho para os empregados da Copel. A iniciativa atrela a obtenção de novas oportunidades em relação a carreira, remuneração e desenvolvimento pessoal quanto a desempenho – medido por meio da análise de dois eixos: as Competências Organizacionais (com peso de 50%) e os Resultados Obtidos (respondendo pelos 50% restantes).

No eixo Resultados, as metas corporativas têm peso de 20%; as metas da diretoria, de 40%; e as metas da superintendência respondem pelos 40% restantes. Já o eixo Competências Organizacionais prevê os seis comportamentos básicos que a empresa espera de seu quadro funcional: atitude “Copeliana”; capacidade de inovar; comunicação articulada; excelência; foco em resultados; e relacionamento. Para os gerentes, inclui ainda a competência na gestão de pessoas.

As expectativas da empresa em relação ao comportamento e alcance das metas são acordadas entre o gerente e o empregado. Ao fim do período, a avaliação de desempenho realizada enquadrará o empregado em um de três grupos: supera as expectativas da empresa; corresponde às expectativas da empresa ou não corresponde às expectativas da empresa, permitindo o mapeamento das eventuais necessidades de capacitação observadas.

Em 2013, 96% dos empregados da Copel foram submetidos a análise de desempenho. Os 4% restante dividem-se entre novos empregados, casos dispensados e avaliações que não foram realizadas. **G4-LA11**

5.1.2 Gestão do clima organizacional

A Pesquisa de Opinião do Empregado (POE) é a ferramenta usada pela Copel para monitorar seu clima organizacional. Realizada anualmente, a pesquisa permite à empresa avaliar o nível de satisfação e engajamento do público interno em relação à companhia. Ao longo de 2013, como resposta aos pontos de melhoria observados na POE realizada no ano anterior, merecem destaque:

- A página Gestão de Pessoas, disponibilizada na intranet, reunindo informações relativas à área, como benefícios, estrutura de carreiras, procedimentos de frequência, informações sobre o Programa Nossa Energia, entre outros assuntos; e
- A extensão de um projeto-piloto de home office, realizado em 2013, que também integra os avanços a serem consolidados em 2014. Por meio dessa iniciativa, a Copel mapeou funções na área de Tecnologia da Informação que poderiam ser desenvolvidas a distância, e está desenvolvendo formas para medir a produtividade do trabalho executado nessa modalidade.

Em 2014, a empresa pretende revisar sua política de remuneração e promover um programa de remanejamento interno criado para possibilitar que o empregado possa assumir desafios em áreas diferentes, aumentando seu protagonismo em relação à gestão de sua carreira.

5.1.3 Benefícios

G4-LA2

Como forma de valorizar seu público interno, a Copel oferece a seus empregados benefícios que superam o previsto por lei. A companhia subsidia plano de saúde e previdência privada, ofertados por meio da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, oferece seguro de vida, auxílio educação,



adiantamento de férias e pagamento adicional de mais 1/3 da remuneração, além do terço constitucional, participação nos lucros, vale-transporte, auxílio-alimentação e refeição, vale-lanche, auxílio-creche, cobertura para incapacidade/invalidez, prorrogação da licença-maternidade por mais 60 dias, licença-paternidade, fundo de aposentadoria, auxílio a empregados com deficiência ou com dependentes deficientes, entre outros. Com relação ao auxílio-educação, a empresa disponibiliza a todos os empregados programa de incentivo ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, com reembolso de 70% do valor da mensalidade de curso técnico de nível médio, curso superior ou de pós-graduação, sendo o valor máximo de reembolso mensal de R\$ 615,00. Em 2013 o total do investimento nesse programa foi cerca de R\$4 milhões.

5.1.4 Saúde e segurança: prioridade com todos os públicos **G4-LA6, G4-EU18, G4-EU25**

Ciente de que muitas de suas atividades estão associadas a fatores de risco, a Copel procura engajar seus empregados em relação às diretrizes de sua Política de Segurança e Saúde do Trabalho por meio de diversas iniciativas. O tema é abordado com os empregados da Copel e terceiros, já no momento da Integração, por meio de um treinamento que informa e orienta em relação a todos os riscos relacionados ao trabalho e aos procedimentos de saúde e segurança que deverão ser cumpridos. Nenhuma atividade em campo é realizada sem que todos os contratados tenham participado da Integração em Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente e da exposição sobre a Análise de Riscos realizada para a atividade em questão.

Na Copel, a área de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho é responsável pela identificação de riscos e definição de ações preventivas para a execução de tarefas de serviços comerciais e de emergência, medição, operação, manutenção e construção de redes, relacionadas ao Sistema Elétrico de Distribuição. A partir da consolidação de diretrizes básicas para a realização das tarefas e alertando para os principais riscos e anormalidades que podem surgir durante a execução dos trabalhos, uma das principais iniciativas coordenadas pela área é o Programa Preservando a Vida (PPV). Por meio do programa, técnicos de segurança do trabalho ou técnicos das áreas fiscalizam, em campo, a observação de todos os procedimentos técnicos e de segurança durante a execução das atividades, mapeando e permitindo o tratamento de eventuais desvios, seja por parte dos empregados ou de terceiros.

A companhia também investe em treinamentos específicos de formação e habilitação. Programas como a Formação de Inspectores de Campo; a formação no próprio PPV; e a Formação para Uso da Análise Preliminar de Risco, como forma de prevenção ativa e responsabilização para a identificação e bloqueio dos agentes de doenças e acidentes de trabalho, são iniciativas por meio das quais a Copel procura garantir que seus empregados e contratados tenham a capacitação ideal para a execução das atividades.

Em paralelo, a Copel conta ainda com uma série de benefícios e programas formais elaborados para contribuir para o bem-estar psicológico de seu público interno e minimizar impactos negativos relacionados ao ambiente de trabalho. Para promover a saúde dos empregados, dispõe ainda de um serviço de saúde ocupacional e disponibiliza aos trabalhadores, por meio da Fundação Copel, convênio para a realização de exames de diagnóstico de doenças laborais e outras que possam afetar sua capacidade e produtividade no trabalho.

Ações de segurança e saúde para profissionais terceirizados são disciplinadas em manual específico, que integra todos os contratos de prestação de serviços. As palestras de integração realizadas a cada novo contrato firmado complementam esse esforço, abordando os padrões a serem adotados em relação à segurança do trabalho. O cumprimento dos requisitos legais por parte dos prestadores de serviços é acompanhado pela companhia por meio do PPV. O controle do treinamento mínimo obrigatório para trabalhos com eletricidade é realizado com aplicativo próprio, que contém informações



sobre os empregados das empreiteiras e dos contratos com elas firmados. **G4-EU18**

A Copel promove anualmente a Semana Nacional de Segurança, em parceria com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) e demais distribuidoras, a campanha tem por objetivo prevenir os acidentes com choque elétrico no Brasil, atuando em seis frentes principais: construção civil, área rural, poda de árvores, furto de energia, instalação de antenas e cuidado com as pipas. A seleção dos temas é guiada pela estatística dos acidentes mais frequentes em diferentes regiões do país.

No Paraná, foram registrados 13 acidentes fatais com a rede elétrica em 2013, sendo 10 com a comunidade, 2 com contratados e 1 empregado. **G4-EU25, G4-LA6**

Alinhado ao mesmo objetivo realiza ainda as campanhas de verão no litoral paranaense e para os consumidores da área rural essas informações são disponibilizadas através do calendário rural de autoleitura do consumo de energia.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM A POPULAÇÃO

Além de buscar formas de proteger seus empregados no desempenho de suas funções, a Copel também investe na prevenção de acidentes com pessoas da comunidade. O trabalho é desenvolvido por meio de palestras e reuniões em escolas, empresas, cooperativas rurais, canteiros de obras, associações de classes e, comunidade em geral, utilizando material didático padronizado e com apoio de instrutores qualificados. Também complementam esse esforço mensagens impressas na fatura de energia encaminhada aos clientes; entrevistas em emissoras de rádio por todo o Estado do Paraná e, por meio do mesmo canal de comunicação, a divulgação diária de informações sobre o uso seguro da eletricidade. Além disso, a participação da Copel em feiras e eventos regionais tem como principal objetivo disseminar essa comunicação sobre os riscos da energia elétrica. Nesses eventos, a comunicação é feita de forma lúdica e direcionada especialmente a crianças e adolescentes.

5.1.5 Diversidade

Embora a contratação de novos empregados na Copel se dê mediante realização de concurso público, a companhia reserva cotas para candidatos afrodescendentes e, sempre que as atividades permitam, realiza concursos específicos para a contratação de pessoas com deficiências físicas (PcD). Em 2013, a Copel contratou 34 pessoas com deficiência e 40 afrodescendentes, que representam, respectivamente, 9% e 10,6% do total de empregados contratados no período.

As iniciativas para a promoção da diversidade na Copel definem diretrizes para a prática da equidade e do respeito ao acesso a bens, serviços ou quaisquer outros direitos, independente de gênero, raça, religião, idade ou crença. Desde 2010, a companhia conta com um Comitê Pró-Equidade de Gênero, fórum que, a partir de 2014, deverá ter sua atuação ampliada para abranger outras questões de diversidade.

5.1.6 Gestão do Conhecimento

Entre as principais práticas de gestão de conhecimento utilizadas pela Copel estão a adoção de grupos de trabalho multidisciplinares – que atuam de forma matricial, integrando profissionais, áreas e processos –; a utilização de redes internas e externas para a busca e desenvolvimento de conhecimento; o fomento à atuação de empregados como instrutores internos; e o incentivo à participação de empregados em seminários e visitas técnicas. Apoia, também, a produção de artigos científicos para apresentação em seminários e congressos nacionais e internacionais e em eventos internos, promovendo o compartilhamento desse conhecimento.



A companhia mantém, ainda, diversas formas de comunicação voltadas a garantir a disseminação interna de suas ações e projetos de forma prioritária, como o Copel Online, informativo publicado diariamente e enviado via e-mail aos todos os empregados da companhia.

REGISTRANDO HISTÓRIA

A revista *Copel Informações*, mais antigo veículo de comunicação da Copel, divulga há 40 anos as ações e os negócios da companhia.

5.1.7 Investindo no desenvolvimento

G4-LA10

A Copel entende que fomentar a capacitação e o desenvolvimento de seus empregados representa um investimento no sucesso de suas próprias operações. Por isso, criou, em 2013, a UniCopel, Universidade Corporativa da Copel, unidade gestora de todas as iniciativas de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) da empresa. Para promover o crescimento contínuo de seus empregados em suas funções e na empresa, a Copel incentiva a participação em cursos internos e externos e eventos como encontros e visitas técnicas, seminários e palestras, entre outros. Em 2013, os Programas de T&D desenvolvidos para o público interno seguiram uma ordem de prioridade: cursos obrigatórios; cursos de formação; iniciativas de aperfeiçoamento e eventos, técnicos e corporativos. O total de investimentos foi de R\$ 7,2 milhões. Para os empregados terceirizados, as necessidades de treinamento e desenvolvimento são estabelecidas nos contratos e voltadas às atividades específicas a serem realizadas pelos trabalhadores. Os programas promovidos vão de treinamentos sobre os sistemas e aplicativos utilizados pelos teleatendentes a cursos de requalificação de trabalhadores que executam serviços no sistema elétrico, entre outros.

A Copel oferece curso voltado para orientar o planejamento da aposentadoria, e em 2013 contou com a participação de 213 profissionais.

Outro curso oferecido foi o MBA de Formação de Lideranças, que formou sua primeira turma em 2013. Realizado *in company*, o curso foi promovido com o objetivo de fomentar talentos para ocupar futuros cargos gerenciais. No mesmo ano, mais três turmas iniciaram o curso. Uma com o mesmo foco da anterior e outras duas voltadas a aprimorar a capacitação de empregados que assumiram cargos gerenciais entre 2011 e 2012. **G4-LA10**

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO									
Carreira	2011			2012			2013		
	Empregados	Horas	Horas por empregado	Empregados	Horas	Horas por empregado	Empregados	Horas	Horas por empregado
Gerência	-	-	-	-	-	-	454	28.708	63,2
Homens	-	-	-	-	-	-	369	23.244	63
Mulheres	-	-	-	-	-	-	85	5.465	64,3
Nível Superior	1.690	153.688	90,9	1.688	132.818	78,7	1.168	70.143	60,1
Homens	-	118.677	-	1.266	106.869	84,4	840	53.652	63,9
Mulheres	-	35.011	-	422	25.949	61,5	328	16.491	50,3
Técnico de Nível Médio	2.081	154.325	74,2	2.150	188.464	87,7	2.024	150.034	74,1
Homens	-	144.549	-	2.018	177.322	87,9	1.891	142.430	75,3
Mulheres	-	9.776	-	132	11.142	84,4	133	7604	57,2



Nível Médio	5.419	370.383	68,3	5.437	281.775	51,8	4.858	249.701	51,4
Homens	-	276.862	-	3.972	220.871	55,6	3.550	216.381	61
Mulheres	-	93.521	-	1.465	60.904	41,6	1.308	33.320	25,5
Operacional	210	7.878	37,5	193	10.363	53,7	143	5.525	38,6
Homens	-	7.878	-	193	10.363	53,7	143	5.525	38,6
Mulheres	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	9.400	686.274	73	9.468	613.420	64,8	8.193	475.403	58

5.2 Comunidade

G4-EC7, G4-EC8, G4-SO1, G4-SO2, G4-SO11, G4-EU22, G4-HR8

A Copel considera a comunidade parte-chave do seu negócio. Por isso, desenvolve e executa programas voltados às comunidades do entorno de novos empreendimentos. O Programa de Relacionamento com a Comunidade define as diretrizes para a interação da Copel com as populações que vivem no entorno de seus empreendimentos ou são por eles impactadas, direta ou indiretamente. A iniciativa permite à Copel:

- mapear a esfera de influência de seus empreendimentos e identificar os públicos envolvidos e os potenciais impactos socioambientais;
- definir estratégias de abordagem da comunidade do entorno; e
- elaborar e distribuir materiais informativos que permitam maior compreensão por parte da população impactada em relação à natureza do empreendimento.

Outros programas sinérgicos são também executados, tais como o Programa de Compensação Social; o Programa de Educação Ambiental; o Programa de Apoio aos Municípios; o Programa de Apoio e Monitoramento das Atividades Econômicas; o Programa de Gestão de Terras e Reassentamento; o Programa de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural; o Programa de Educação Patrimonial; o Programa de Resgate do Patrimônio Arqueológico; e o Programa de Compensação Indígena.

Coordenadas por profissionais com formação técnica específica, como sociólogos e assistentes sociais, essas ações visam ainda valorizar os interesses priorizados pelas comunidades por meio da atuação nas áreas social e ambiental e do alinhamento às políticas públicas, entre outras estratégias.

Além disso, conforme definido nas licenças de operação, a Copel mantém programas contínuos voltados às comunidades do entorno de empreendimentos em operação, envolvendo principalmente ações de comunicação sobre a instalação e ações de educação ambiental. **G4-SO1**

5.2.1 Impactos nas comunidades

G4-EC7, G4-EC8, G4-SO2, G4-EU22

A identificação e a avaliação de aspectos e impactos ambientais são realizadas por meio de estudos ambientais na fase de planejamento de novos empreendimentos. Também acontecem por meio de inspeções e auditorias ambientais na construção e operação dos empreendimentos da companhia.

Os estudos apontam como principais impactos negativos:

- Das atividades de geração: a construção de usinas hidrelétricas altera a condição natural do recurso hídrico e da vegetação da bacia de inundação. Os impactos socioambientais decorrentes da implantação de novos empreendimentos são irreversíveis; porém, são mitigados ou potencializados quando agregam benefícios para as comunidades, com a implantação dos programas ambientais previstos no Projeto Básico Ambiental (PBA) de cada obra. O PBA é



elaborado com base nos impactos socioambientais identificados no Estudo de Impacto Ambiental – EIA.

- Das atividades de transmissão: impactam as comunidades locais de todos os municípios do Paraná em que a unidade opera e em toda a extensão de rede de transmissão. Para empreendimentos em instalação, são consideradas comunidades afetadas as populações habitantes ou proprietárias. Em instalações de Linhas de Transmissão, são consideradas diretamente afetadas as propriedades e moradores com perdas territoriais e produtivas estabelecidas pela faixa de servidão.
- Das atividades de distribuição:

Criação de expectativas na população local: no que diz respeito às subestações e linhas de transmissão até 138 kV, desde a fase de planejamento até o período de operação, as populações atingidas podem desenvolver expectativas ou dúvidas. As expectativas podem girar em torno dos benefícios decorrentes, como a melhoria da confiabilidade do fornecimento de energia elétrica, a geração de emprego e a expansão do comércio e serviços locais. Por outro lado, a notícia do empreendimento pode gerar receios, por exemplo, quanto aos riscos à saúde, à desvalorização de imóveis vizinhos ao empreendimento, impactos na paisagem e arborização urbana, restrição de uso e ocupação do solo, indenizações e possíveis interferências no cotidiano da população atingida durante as obras.

Interferência no cotidiano da população: nas fases de implantação e operação de subestações e linhas de transmissão até 138 kV é necessário realizar nos locais atingidos atividades como medições topográficas, trabalhos de campo para estudos ambientais e inventários florestais, instalação e manutenção das estruturas, limpeza da área, abertura de acessos, lançamento de cabos, poda, supressão vegetal, entre outras. Essas atividades interferem no cotidiano da população da área, uma vez que pode haver desligamentos programados de energia, emissão de ruídos, movimentação de pessoas, emissão de poeira, trânsito de veículos e equipamentos etc.

Impacto visual: a implantação de subestações e linhas de transmissão até 138 kV e a infraestrutura necessária para a construção acarretam alteração da paisagem existente em função da necessidade de podas, cortes ou roçadas em alguns locais para a complementação dos acessos, abertura das áreas de montagem das torres, lançamento dos cabos, escavações, corte e aterro e montagem de estruturas de subestações, entre outras. Durante a operação alguns impactos permanecem, notadamente os visuais, como as torres, postes, cabos e as subestações em si. **G4-EC7, G4-EC8**

G4-SO2

IMPACTOS NEGATIVOS SIGNIFICATIVOS EM POTENCIAL, CONSIDERANDO A VULNERABILIDADE E RISCO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS, POR TIPO DE FATOR	
Grau de isolamento físico ou econômico da comunidade local	O grau de isolamento físico depende do tipo de empreendimento, do local onde está instalado e das estruturas que serão afetadas. Em relação ao impacto econômico, a construção de linha de transmissão e a implantação de empreendimentos hidrelétricos imprimem sobre as comunidades uma redução de suas atividades econômicas. A Copel indeniza as atividades reduzidas ou inviabilizadas em decorrência da instalação de seus empreendimentos.
Nível de desenvolvimento socioeconômico, incluindo o grau de igualdade de gênero dentro da comunidade	Existem comunidades de diferentes grupos econômicos afetados por empreendimentos da Copel, em áreas características de vulnerabilidade social. A Copel Geração e Transmissão atua com o programa de Compensação Social para minimizar o impacto na comunidade no momento da instalação do empreendimento. Não existe avaliação de impacto de gêneros nos estudos realizados pela Copel.



Estados da infraestrutura socioeconômica (saúde e educação)	Quando o estudo de impacto ambiental indica possível aumento da pressão das estruturas públicas em razão do empreendimento, a Copel Geração e Transmissão prevê recursos para monitoramento e possível apoio aos órgãos afetados.
Proximidade às operações	Cada estudo propõe uma metodologia específica para a definição das áreas afetadas. Em linhas de transmissão, a área afetada diretamente é delimitada pelas propriedades que são impactadas pela faixa de servidão. Para empreendimentos hidrelétricos são afetados diretamente os moradores e empregados nas áreas do futuro reservatório, área de preservação e área de canteiro de obras.
Nível de organização social	Diversos (associações, movimentos, sindicatos).
Força e qualidade das instituições de gestão local e nacional no entorno das comunidades locais	Varia de acordo com a região de cada empreendimento.

Em 2013 ocorreu deslocamento somente na UHE Colíder no Estado do Mato Grosso, empreendimento em construção e, até esse ano, 19 pessoas foram deslocadas da área de influência direta de empreendimentos da Copel em função da sua implantação (17 em 2011, 1 em 2012 e 1 em 2013). Entre elas, algumas optaram por utilizar os recursos da indenização para morar na cidade, em área rural próxima ou em outra unidade da federação. Duas pessoas foram empregadas em outros postos de serviço e há, ainda, 14 pessoas não proprietárias de residências atingidas pelo reservatório em processo de relocação, conforme compromisso assumido pela empreendedora no Projeto Básico Ambiental – PBA. Em 2014, a Copel pretende realocar as 14 pessoas identificadas como público-alvo de compensação social.

Já em obras da expansão, o processo de deslocamento integra o Estudo de Viabilidade que precede o leilão do empreendimento. A execução completa de ações de compensação social e indenização é condição para obtenção do licenciamento ambiental do empreendimento e, conseqüentemente, para sua operação. **EU22**

5.2.2 Museu Regional do Iguaçu (MRI)

Situado na Vila Residencial da Usina Hidrelétrica Governador Ney Braga, no município de Mangueirinha (PR), o Museu Regional do Iguaçu apresenta, de forma integrada, as características sociais, culturais e ambientais das populações que ocupam as margens do rio Iguaçu. Seu acervo é oriundo dos programas de Salvamento Arqueológico, de Salvamento da Memória Cultural e de Aproveitamento Científico de Flora e Fauna, todos desenvolvidos durante a implantação da Usina. A partir das coleções, educadores do museu desenvolvem ações de estímulo à valorização da cultura e da memória local e regional, além de reflexões sobre desenvolvimento econômico, bem-estar humano, preservação dos recursos naturais e uso seguro e consciente de energia elétrica. Em 2013, o museu recebeu 11.803 visitantes.

5.2.3 Povos indígenas

G4-HR8

Durante as fases de implantação e operação de seus empreendimentos, a Copel Geração e Transmissão S.A. busca promover o diálogo com povos indígenas, como forma de mitigar impactos no cotidiano dessas comunidades.

Em 2013, houve a modernização da PCH Apucarantina, que se encontra inserida em uma terra indígena. Como a obra trouxe alterações no reservatório, a comunidade requereu compensação alimentar pela perda das atividades pesqueiras. A Copel assumiu a responsabilidade de contratar os serviços de entrega de cestas alimentares. Para restabelecer as condições de pescas, a empresa está



promovendo, em parceria com o Órgão Ambiental, o Plano de Repovoamento de Peixes do Reservatório do Fiú (UHE Apucarantina). O objetivo da Copel para o ano seguinte é cumprir adequadamente a legislação aplicada aos povos indígenas, bem como cumprir com todas as suas obrigações previstas em Termo de Ajustamento de Conduta.

5.2.4 Voluntariado Corporativo – EletriCidadania

Por meio do programa, os empregados podem utilizar até 4 horas mensais do seu tempo de trabalho para ações comunitárias, que busquem promover o desenvolvimento sustentável da sociedade em aspectos culturais, educacionais ou profissionais. Em 2013, participaram do programa 186 empregados, que realizaram um total de 1.473 horas de trabalho voluntário.

5.2.5 Programa Cultivar Energia

Realizado em parceria com prefeituras municipais e associações de moradores, tem como objetivo implementar hortas comunitárias nas faixas de segurança das redes de energia elétrica da Copel. Por meio dessa iniciativa, a Copel busca promover a inclusão e a educação ambiental, resgatando a cidadania das comunidades próximas às faixas de servidão por meio da geração de renda. Em 2013, foi inaugurada oficialmente a Horta Comunitária Jardim Imperial II/Vila Esperança, em Maringá, na qual 56 famílias já colheram a primeira leva de hortaliças produzidas sob uma linha de transmissão da Copel. Um projeto piloto realizado por meio de uma parceria entre a Copel e a Prefeitura Municipal de Maringá, a iniciativa pretende alcançar 300 famílias com a criação de sete diferentes hortas.

DESTAQUE NACIONAL NO APOIO AO ESPORTE

Em 2013, a Copel conquistou pelo terceiro ano consecutivo o Prêmio Nacional Amigo do Esporte, iniciativa do Ministério do Esporte para reconhecer e valorizar as empresas brasileiras que se destacam no apoio ao esporte nacional.

A companhia é um dos patrocinadores do programa Talento Olímpico do Paraná (TOP 2016), maior programa estadual de incentivo aos esportes no País. Voltado ao fomento do esporte amador, a iniciativa garante auxílio financeiro, por meio de bolsas, a 1.500 atletas, para-atletas e técnicos paranaenses com potencial para participar dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

5.2.6 Mecanismos de queixas

G4-SO11

A Copel Distribuição dispõe de canais de atendimento às comunidades, como o Call Center, as Agências de Atendimento Presencial, o endereço de e-mail copel@copel.com e o Atendimento on-line no site www.copel.com. A matriz completa de canais de diálogo da companhia está disponível no mesmo site.

Por meio de um sistema de atendimento aos consumidores todos os contatos são registrados.

A companhia possui dois indicadores para a análise – o de Frequência Equivalente de Reclamações (FER), que mapeia a quantidade de reclamações procedentes a cada 1.000 Unidades Consumidoras, e o de Duração Equivalente de Reclamações (DER), que estabelece o prazo médio de resposta das reclamações procedentes em horas corridas. Em 2013, ambos os indicadores apresentaram melhoras significativas. O FER foi de 10,33 (em 2011 foi 26,94 e em 2012 de 18,16), o que significa que a Copel teve 10,33 reclamações procedentes no ano a cada 1.000 unidades consumidoras, um total de 43.134 reclamações. Já o DER foi de 273,02, enquanto os de 2011 e 2012 foram de 328,66 e 325,48, respectivamente. Para 2014, a empresa espera atingir 12,00 tanto no FER como no DER.



Total de queixas e reclamações relativas aos impactos sociais	Registradas no período coberto pelo relatório	Endereçadas	Solucionadas	Registradas antes do período coberto pelo relatório resolvidas no decorrer deste período
2011	12.552	11.566	11.566	-
2012	20.386	19.819	20.797	978
2013	14.163	14.106	14.681	575

5.3 Fornecedores

G4-12, G4-EC9

Ao final de 2013, a Copel contava com 926 fornecedores com contratos vigentes, dos quais 582 estão localizados no Paraná, maior região de atuação da companhia. Como concessionária de um serviço público, o atendimento à legislação, especificação e preços são os principais critérios da empresa na seleção de seus fornecedores, mas questões relativas à responsabilidade socioambiental vêm ganhando cada vez mais relevância nesse cenário. O **Manual do Fornecedor**, elaborado pela companhia a partir de sua própria Política de Sustentabilidade e de seu Código de Conduta, define as diretrizes que norteiam o relacionamento da Copel com esse público e fomenta o alinhamento entre as práticas sociais e ambientais da companhia e de sua cadeia de fornecimento.

Questões socioambientais, de direitos humanos e trabalhistas são também abordadas pela companhia durante o processo de Integração realizado com cada novo fornecedor, e contempladas por meio de cláusulas específicas, nos contratos de fornecimento de materiais e serviços. Seu descumprimento gera a suspensão do contrato e o impedimento, por até dois anos, em participar de novas licitações da Copel. De forma proativa, os mesmos temas são tratados ainda no Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais promovido anualmente pela companhia, premiando os que se destacam em relação a práticas trabalhistas e de direitos humanos. **G4-12**

SEMINÁRIO COPEL DE BOAS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS

Em 2013, o IV Seminário contou com a participação de empregados, fornecedores e entidades sociais. Na ocasião, foi apresentado o Programa Rede de Valor Solidária, que busca estabelecer parcerias com fornecedores com o objetivo de contribuir para o Desenvolvimento Sustentável por meio da melhoria da gestão da cadeia produtiva e da otimização de recursos em benefício da comunidade. Entre os pontos ressaltados estão a inclusão de avaliação de requisitos socioambientais em inspeções, a ampliação da exigência de logística reversa para contratos de fornecimento de materiais e o estabelecimento de parâmetros vinculados à sustentabilidade para o desenvolvimento de fornecedores. Em 2013, 56 fornecedores participaram do seminário, representando 32 empresas.

Outro avanço na gestão de fornecedores da Copel em relação à sustentabilidade foi a definição de metodologia e a realização de um programa-piloto para mapear as categorias de fornecimento consideradas críticas em relação a aspectos sociais, ambientais e econômicos. Os principais critérios utilizados nesse estudo incluíram a avaliação dos riscos de acidente para os empregados, risco de danos para as relações de trabalho, capacidade econômico-financeira, cumprimento de encargos fiscais, sociais e trabalhistas, impacto no meio ambiente e capacidade para tratamento de resíduos, entre outros. Realizado com uma das subsidiárias, a Copel Distribuição, o projeto-piloto avaliou cerca de 140



fornecedores. Em 2014, a meta da companhia é estender o processo também aos fornecedores da Copel Geração e da Copel Telecom. O objetivo da iniciativa é pavimentar o caminho para o desenvolvimento de programas de capacitação– que devem ter início ainda em 2014 – e de auditoria de fornecedores.

FORNECIMENTO LOCAL

Em conformidade com as legislações federal e estadual de licitações, não é permitido à companhia dar preferência a contratação de fornecedores locais. No entanto, a Copel busca aumentar a viabilidade da participação desses fornecedores por meio de práticas que envolvam compras descentralizadas, serviços divididos em lotes regionais e manutenção de almoxarifados regionais. A empresa considera como local o estado do Paraná, onde estão quase todas as suas principais unidades operacionais. No ano de 2013, dos gastos totais com fornecedores, 72,41% foram para compras locais. **G4-EC9**

5.4 Clientes

G4-PR2, G4-PR5

Em 2013, a Copel foi a 1ª colocada entre os grandes clientes, consumidores de alta tensão, no Prêmio Abradee, da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica; e ficou com a 3ª colocação na percepção dos clientes residenciais. Além de ilustrar o foco da companhia em garantir a satisfação de seus clientes e aprimorar seu relacionamento com esse público, esse destaque reflete o desdobramento, na prática, do conjunto de valores da Copel, como principal diretriz que orienta também essa gestão.

A Copel Distribuição S.A. realiza três pesquisas de satisfação, cada uma com um segmento de clientes. A enquete permite a avaliação da empresa a partir de cinco aspectos: Fornecimento de Energia, Informação e Comunicação, Conta de Luz, Atendimento ao Cliente e Imagem da Empresa.

Para ir além, a Copel contrata uma expansão da amostra da pesquisa, que tem seu resultado expandido em cinco macrorregiões: Curitiba, Cascavel, Londrina, Maringá e Ponta Grossa.

A pesquisa de satisfação com clientes residenciais ocorre desde 1999 e, nos últimos cinco anos, a Copel sempre esteve entre as quatro mais bem avaliadas. A Copel Distribuição possui meta de satisfação definida somente para os clientes de baixa tensão residenciais, que é de 90%. **G4-PR5**

Tipo de cliente	Índice de satisfação
ISQP - baixa tensão residenciais*	89,40%
ISQP - baixa tensão não-residenciais	88,60%
ISQP - alta tensão	87,60%
IASC - Cliente**	61,97%
ISC - Consumidor***	64,10%

*ISQP - Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (média ponderada dos 5 aspectos analisados) / **IASC - Índice Anel de Satisfação do Consumidor / *** ISC - Índice de Satisfação do Consumidor



MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO

Com o intuito de refinar seu relacionamento com os clientes, a Copel investe também para mensurar e analisar a insatisfação. Para ouvir esse público, além do atendimento pessoal nas agências, a companhia disponibiliza números telefônicos de discagem gratuita, um serviço de chat e formulários online e o Copel Mobile, um app gratuito para smartphones e tablets com sistema operacional Android ou iOS. Para registrar casos de falta de energia, os clientes podem ainda enviar um SMS gratuito, pelo seu celular, para o número 28593. A Ouvidoria da Copel, aberta tanto para o público interno quanto externo, recebe solicitações de informações, sugestões, reclamações, denúncias e questionamentos. Disponível por meio de um número de discagem gratuita e por e-mail, a Ouvidoria tem prazo de até 10 dias úteis para dar retorno a todos os contatos recebidos.

A prática de registrar todas as insatisfações manifestadas pelos clientes como reclamações permite à companhia manter o foco nas necessidades dos clientes e melhorar seus processos para atendê-las cada vez mais prontamente e, sempre que possível, de forma proativa. Em 2013, a Copel teve quatro casos de não-conformidade com regulamentos relacionados a impactos por produtos e serviços a clientes, que resultaram em multa ou penalidade. **G4-PR2**

5.5 Governo e Sociedade

G4-EC8

A Copel apoia e participa de diversas iniciativas de órgãos do governo, organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições. Diversos projetos foram viabilizados pela companhia por meio da destinação de recursos dedutíveis a projetos culturais, por intermédio da Lei Rouanet, e a ações inseridas na Lei de Incentivo ao Esporte e no Fundo dos Direitos da Infância e da Adolescência (FIA), entre outros.

A Copel, em parceria com os Governos Federal e Estadual e com órgãos como a Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar), promove diversos programas integrados para tornar a energia acessível a todos. Dentre os programas já desenvolvidos destacam-se: Universalização, Luz para Todos, Luz Legal, Tarifa Social Baixa Renda e Luz Fraternal. Este último, voltado a clientes de baixa renda, ampliou em 2013 para o limite de 120 kWh o consumo cujo débito é assumido pelo poder público, beneficiando cerca de 185 mil consumidores mensalmente. O programa também se aplica a residências de famílias de baixa renda em que um dos moradores tenha a necessidade de fazer uso de equipamentos de sobrevida.

Já no meio rural, outros dois programas merecem ser ressaltados: o Programa Irrigação Noturna, que incentiva o aumento da produtividade agrícola mediante desconto na energia utilizada à noite para acionamento de sistemas de irrigação, alcançando 3 mil agricultores, e o Programa Tarifa Rural Noturna, que oferece desconto de 60% para uso da energia entre 21h30 e 6h, e que alcançou 7,4 mil produtores rurais em 2013. **G4-EC8**

5.5.1 Programa de Eficiência Energética (PEE)

Para garantir mais eficiência energética, a Copel atende o Programa de Eficiência Energética (PEE), avaliado e fiscalizado pela Aneel. O objetivo do PEE é contribuir por meio da aplicação de recursos financeiros, determinados pela Lei nº 9.991/2000, para a otimização do sistema elétrico e a postergação de investimentos em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Em 2013, foram aplicados cerca de R\$ 30 milhões em 57 projetos, colaborando para a melhoria da eficiência energética nas



instalações de consumidores residenciais de baixa renda, prédios públicos, estabelecimentos comerciais e de serviços e em projetos educacionais.

Também em 2013, foi aberta a Chamada Pública nº 001/2013 para consumidores com ou sem fins lucrativos. Estão previstos investimentos na ordem de R\$12 milhões, sendo R\$7 milhões para os segmentos industrial e residencial e os outros R\$5 milhões para outras tipologias. A Copel foi a primeira empresa a realizar Chamada Pública nos moldes do novo regulamento da Aneel.

PROJETO DE SMART GRID EM CURITIBA



A Copel vem desenvolvendo um projeto-piloto de redes inteligentes de energia elétrica (smart grid) em três bairros de Curitiba. A iniciativa, que deve trazer um impulso significativo à qualidade dos serviços e à capacidade de atendimento da companhia no sistema elétrico e no de telecomunicações, já envolve 2 mil consumidores. Um dos objetivos do projeto é a completa automação da rede elétrica, que passa a dispensar a interferência humana para isolar trechos sem luz, permitindo que o próprio sistema reconfigure a rede após uma interrupção no fornecimento.

Os avanços trazidos pelo smart grid da Copel incluem também a automação da medição integrada de energia, água e gás – reduzindo os custos de operação que compõem as tarifas desses serviços –; a microgeração distribuída por fontes solares e eólicas; e testes de conceito que abrangem desde a automação predial até a integração à rede inteligente de eletropostos para carros, bicicletas e ônibus elétricos.

A implementação da rede inteligente da companhia se insere no programa Smart Energy Paraná, criado em setembro de 2013 pelo governo do Estado para incentivar a geração distribuída por fontes renováveis. Em 2014, a Copel deve investir cerca de R\$50 milhões adicionais no projeto, fechando os R\$350 milhões previstos para o quadriênio 2010-2014.



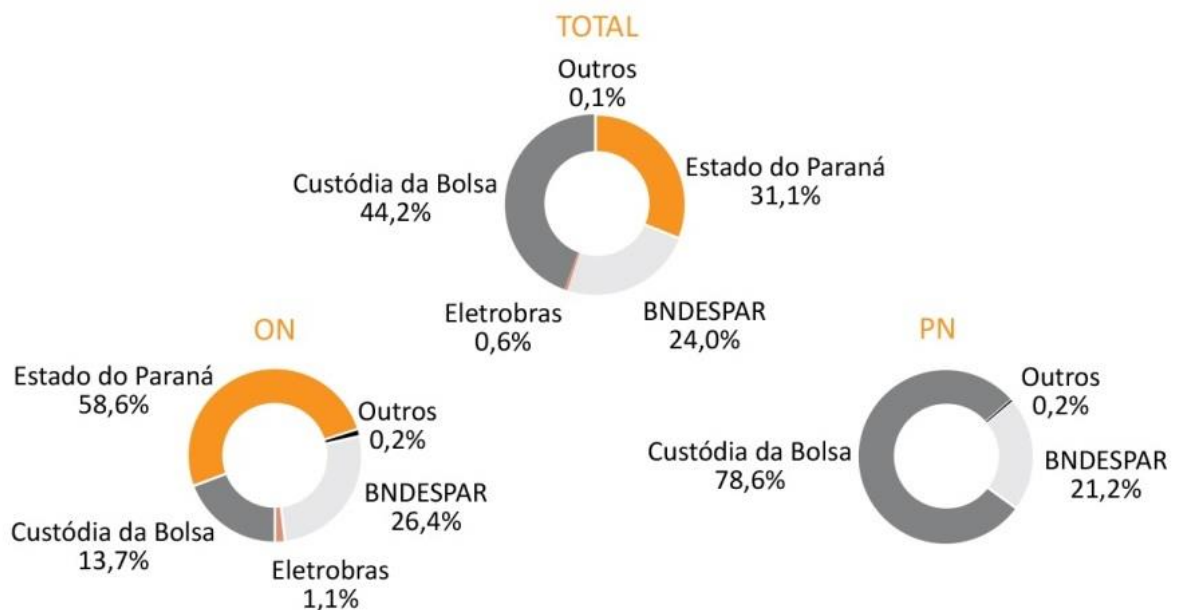
5.6 Acionistas

Ao final de 2013, a Copel contava com 25.282 acionistas e um capital social de R\$ 6,9 bilhões, composto de 273.655.375 ações sem valor nominal. As ações em circulação totalizaram 45% do capital social da companhia e, ao final de dezembro de 2013, o valor de mercado da Copel era de R\$ 7,16 bilhões, considerando as cotações em todos os mercados.

A companhia garante direitos de *tag along* para suas ações ordinárias minoritárias, assegurando a seus detentores o preço mínimo de 80% do valor pago pelas ações integrantes do bloco de controle. A distribuição total ou parcial de juros sobre o capital próprio é adotada pela Copel em substituição à distribuição de dividendos. O montante distribuído é de, no mínimo, 25% do lucro líquido ajustado.

A Copel disponibiliza canais de comunicação específicos a seus acionistas, por meio da área de Relações com Investidores, do Departamento de Acionistas e Custódia, da Central de Atendimento Telefônico e dos informativos impressos Informe RI Copel e Informativo Trimestral, além de outros comunicados e relatórios publicados no site da companhia.

ORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA





6. Desempenho Econômico-Financeiro e Operacional

G4-EC1, G4-EU1, G4-EU2, G4-EU12, G4-EU28, G4-EU29

Uma das maiores contribuintes do Estado, a Copel desempenha papel socioeconômico de destaque na região por meio da geração de empregos, dos investimentos em infraestrutura e de diversos projetos de cunho social relacionados ao fornecimento de energia a populações menos favorecidas ou em regiões remotas.

A principal diretriz na gestão do desempenho econômico e operacional da Copel é sua visão, missão e valores. A busca pela excelência em custos, processos e qualidade direciona a companhia em relação à conquista de sua visão. É, a partir de seu referencial estratégico e do cenário econômico e setorial, a companhia revisa anualmente seu Planejamento Estratégico e ajusta sua operação de forma a maximizar seus resultados.

CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO

A Copel trabalha para mitigar impactos à gestão econômica e operacional da companhia, como os trazidos, no início de 2013, pela Lei no 12.783, relativa à renovação antecipada de concessões e à redução de tarifas e receitas. A nova legislação — aplicável a concessões de geração, transmissão e distribuição cujo vencimento ocorreria entre 2015 e 2017 e que já haviam sofrido uma renovação — permite mais uma prorrogação, desde que o concessionário antecipe em até 60 meses o fim de sua concessão, renunciando aos direitos do contrato firmado.

Nesse novo modelo, a remuneração passa a ser realizada a partir de tarifa calculada pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) para cada usina hidrelétrica. O valor proposto pela Agência cobre as despesas relativas à rotina de operação e manutenção e despesas com encargos e tributos. Não leva em conta, no entanto, os investimentos necessários para modernizações, atualizações e reformas de estruturas e equipamentos e para o atendimento a eventuais contingências — normalmente onerosos, em função da natureza das operações.

A incerteza gerada por esse cenário em relação à viabilidade da continuidade da prestação dos serviços pelas usinas, somada ao pequeno impacto dessas operações no potencial gerador e na receita operacional da Copel, levou a companhia a abrir mão da renovação das concessões de geração de quatro de suas usinas: Rio dos Patos, Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, Mourão e Chopim I.

Já para as concessões de transmissão, a serem prorrogadas por mais 30 anos, a nova lei manteve as condições para a realização de investimentos por parte do concessionário, levando a Copel a decidir pela renovação dos contratos.

Em 2015, a Copel deverá também renovar os contratos de distribuição, que preveem a prorrogação da concessão por mais 30 anos.



6.1 Excelência em custos, processos e qualidade

Como consequência da Lei nº 12.783, houve também uma revisão extraordinária da tarifa de energia elétrica, criando para a companhia a necessidade de desenvolver um plano de adequação. Embora originada pela mudança legislatória, essa nova diretriz veio ao encontro de um movimento iniciado pela Copel em 2011, na busca de uma maior eficiência em custos.

Motivada pelo processo de revisões tarifárias e do estabelecimento de novos padrões de eficiência para o setor, a Copel criou um grupo de trabalho transversal voltado a buscar oportunidades de gerar maior eficiência interna. Sua missão: estabelecer para a companhia uma meta de redução de custos sem que houvesse comprometimento da qualidade do serviço. Fixada em R\$ 350 milhões de reais, a serem alcançados até 2015, a partir de um diagnóstico realizado pelo grupo, essa meta gerou o programa Custo-Alvo. Por meio dele, a área financeira da companhia criou projeções anuais de qual seria o custo-alvo de cada área, em função da meta, permitindo que o gestor passe a calibrar suas despesas reais em relação ao objetivo traçado.

Embora o programa tenha sido implementado em todos os negócios, a Distribuição foi a que apresentou maiores avanços, com uma redução de custos, em termos reais, de 6% em 2013, ampliada para 8,8% já no primeiro trimestre de 2014. Entre as diversas ações implementadas para alcançar esses resultados, uma das mais significativas foi a reestruturação da própria subsidiária que, funcionalmente, passou a ser dividida por processos, e não mais por departamentos. Com a mudança, ao invés de cinco superintendências regionais, a Copel Distribuição passou a contar com gerentes de processos, que trabalham na sede da empresa, em Curitiba, e atuam regionalmente.

O PDV (Programa de Demissão Voluntária) lançado pela empresa também integrou esse esforço. Por meio dele, entre dezembro de 2012 e dezembro de 2013, houve a redução de 794 funcionários e, com a nova estrutura funcional, a extinção de 181 postos gerenciais na subsidiária.

Apesar da redução no quadro de pessoal, a Copel Distribuição registrou melhoria de performance em seus principais indicadores operacionais: redução dos níveis de inadimplência, redução de erros na emissão de faturas e maior índice de cumprimento dos prazos de atendimento definidos pela Aneel.

Complementarmente, a área de gestão corporativa lançou, em 2013, uma série de iniciativas voltadas a criar uma cultura de racionalização no uso de recursos, otimizando custos administrativos. Embora menos significativos financeiramente, projetos como a padronização das impressoras para impressão frente e verso; readequação dos horários de limpeza dos escritórios e dos serviços de copa e cantina, buscam reforçar a ideia da criação de uma cultura voltada à eficiência na gestão de custos.



METAS E ESFORÇO COMPARTILHADOS NA PRÁTICA

A participação maciça dos empregados da Copel nas campanhas internas, lançadas em 2013 e voltadas à racionalização dos custos, evidenciou o alinhamento de toda a companhia em torno dessa nova diretriz. Como parte do projeto Nosso Futuro é Aqui, a Copel partiu em busca do engajamento de todo o corpo funcional na meta de reduzir seu PMSO (custos com Pessoal, Material, Serviços e Outros) em R\$ 350 milhões até 2015.

Por meio do projeto Dis_aí!, os funcionários da área de Distribuição da companhia elaboraram e inscreveram 424 propostas de racionalização de custos. As 10 melhores ideias – capazes de gerar uma economia da ordem de 30 milhões de reais, já no primeiro ano de implantação – foram apresentadas em um seminário interno. Cinco delas garantiram a seus autores uma premiação a ser revertida em cursos, capacitações ou na realização de eventos para sua área de trabalho. Entre as soluções premiadas, ideias como a otimização no processo de cobrança de faturas não pagas e um plano de adequação de uso e redução da frota de veículos mostraram o quanto simples soluções podem gerar ganhos significativos. Enquanto a primeira iniciativa traz uma redução de custos potencial de R\$ 7,2 milhões, a segunda representaria a economia de cerca de R\$ 2,5 milhões. Igualmente significativos foram os projetos apresentados no seminário GERE e TRAgA Ideias.

Voltado aos empregados das áreas de Geração e Transmissão, o evento reuniu 313 sugestões referentes ao aumento de receita, à otimização de processos e ao corte de custos. Como forma de fazer frente ao cenário cada vez mais competitivo do setor elétrico brasileiro, a Copel pretende fazer do GERE e TRAgA Ideias um programa permanente de busca por maior produtividade.

Replicada para a área corporativa, por meio do programa Copel Ideias, a companhia fechou o ciclo de seminários voltado a todo o corpo interno. No âmbito da holding, mais 195 propostas foram inscritas, 10 selecionadas para apresentação e quatro premiadas, espelhando o comprometimento de todos com a nova meta de PMSO lançada pela empresa.

6.2 Eficiência no sistema

G4-EU12, G4-EU28, G4-EU29

No início de cada ano, são definidas metas para a redução da frequência e duração das interrupções no fornecimento de energia. Em 2013, em ambas as medições, a Copel alcançou resultados dentro dos limites estabelecidos pela Aneel.

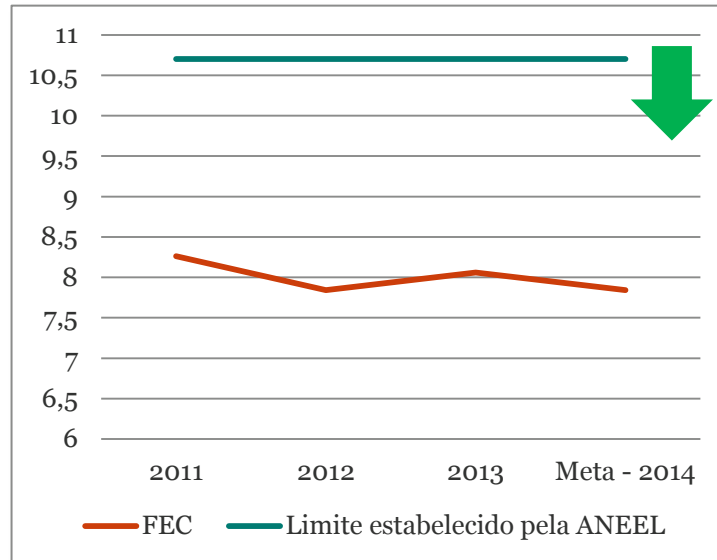
No índice de Frequência das interrupções no fornecimento de energia (FEC), a companhia registrou uma tênue variação de 2,8 %, que pode ser considerada normal. A meta para 2014 é recuperar o desempenho verificado em 2012, de 7,84. Já no índice de Duração média das interrupções no fornecimento de energia (DEC), a Copel sofreu uma variação de 13,4 % em relação ao ano anterior, e a meta para 2014 é recuperar o desempenho verificado em 2012 (10,25).

ÍNDICES DE INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

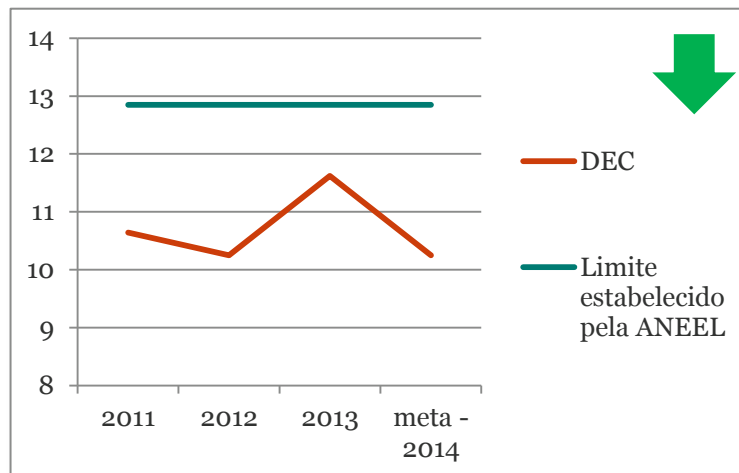
	2011	2012	2013
Frequência das interrupções no fornecimento de energia (FEC)	8,26	7,84	8,06
Duração média das interrupções no fornecimento de energia (DEC)	10,64	10,25	11,62



G4-EU28



G4-EU29



Na transmissão, podem ocorrer perdas do sistema interligado, divididas proporcionalmente entre geradores e distribuidores e apuradas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica-CCEEN. O departamento de Mercado e Regulação realiza a gestão de perdas, por meio de um acompanhamento mensal do indicador de perdas acumulado em doze meses.

As perdas técnicas são calculadas pelo departamento de Planejamento da Expansão da Distribuição a partir de softwares específicos. Já as perdas não técnicas são mensuradas pelo Departamento de Perdas Não Técnicas, que possui empregados em todas as regionais dedicados ao combate de procedimentos irregulares.



G4-EU12

PERDA NA TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO EM PORCENTUAL DO TOTAL DE ENERGIA (%)*						
	2011		2012		2013	
	Transmissão	Distribuição	Transmissão	Distribuição	Transmissão	Distribuição
Técnicas	2,2%	7,5%	2,4%	8,0%	2,2%	8,6%
Não técnicas		2,6%		2,7%		2,1%

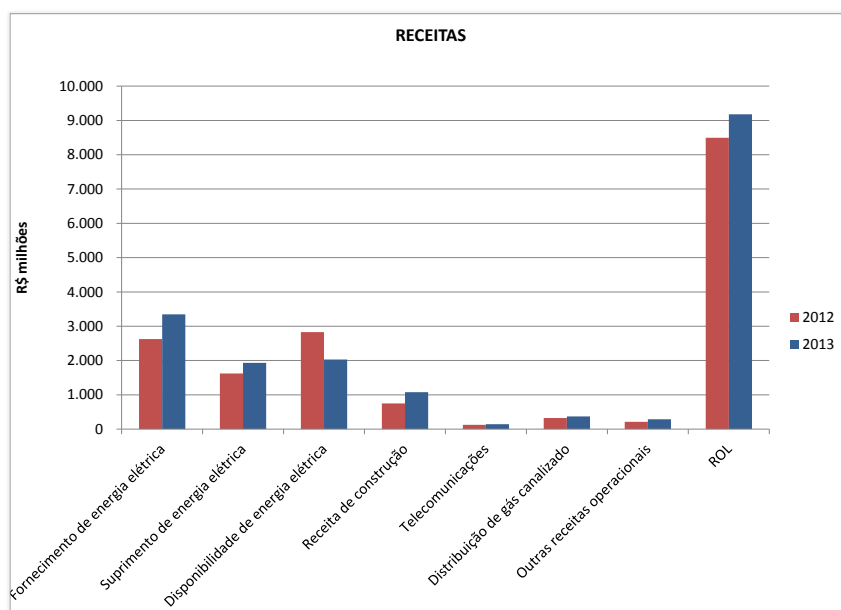
*O indicador se refere ao total desta energia sobre a energia vendida pela distribuidora. A parcela técnica é calculada nos níveis de baixa, média e alta tensão, a partir das redes, transformadores, medidores e ramais de entrada da Companhia. As perdas na distribuição são calculadas pela diferença entre a medição da carga na fronteira da Companhia e o mercado de venda de energia. A parcela não técnica corresponde a diferença entre o total de perdas e o montante de perdas técnicas. Ambos indicadores da distribuição utilizam como base a energia vendida.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A Copel Distribuição registra os menores índices de perda do sistema interligado nacional. Por isso, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) não estabeleceu trajetória de redução das perdas não técnicas durante o terceiro ciclo de revisão tarifária. A companhia tem como meta manter as perdas totais dentro de patamares regulatórios que permitam o repasse às tarifas dos consumidores finais.

6.3 Principais Resultados

Em 2013, a Receita Operacional Líquida (ROL) da Copel apresentou acréscimo de R\$ 687 milhões, representando um aumento de 8,1% em relação a 2012. A variação deve-se principalmente ao acréscimo na receita de fornecimento e no suprimento de energia elétrica; na receita de construção, de telecomunicações e de distribuição do gás canalizado. Impactou também o decréscimo na receita de disponibilidade da rede elétrica.





Já os Custos e Despesas Operacionais, por sua vez, tiveram aumento de R\$ 566,9 milhões no período, o que equivale a um aumento de 7,6% em relação ao ano anterior. Entre os principais fatores que contribuíram para esse resultado estiveram o acréscimo na compra de energia elétrica para revenda, o acréscimo em despesas operacionais, ao decréscimo no pagamento de encargos do uso da rede e ao decréscimo nos custos com pessoal e administradores.

Lucro Líquido (em milhares de R\$)		
2013	2012	2011
1.101.435	726.520	1.176.854

O lucro líquido da companhia em 2013 ultrapassou R\$ 1,1 bilhão, em uma variação positiva de 51,6% em relação ao exercício anterior, e o valor adicionado no período foi de R\$ 6,6 bilhões, total 11,4% inferior ao apurado em 2012. Já o EBITDA ou Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) superou os R\$ 1,8 bilhão, desconsiderando impostos e efeitos financeiro. Esse indicador mensura de forma simplificada a geração operacional de caixa das companhias, ou seja, o quanto elas geram de recursos em suas atividades operacionais.

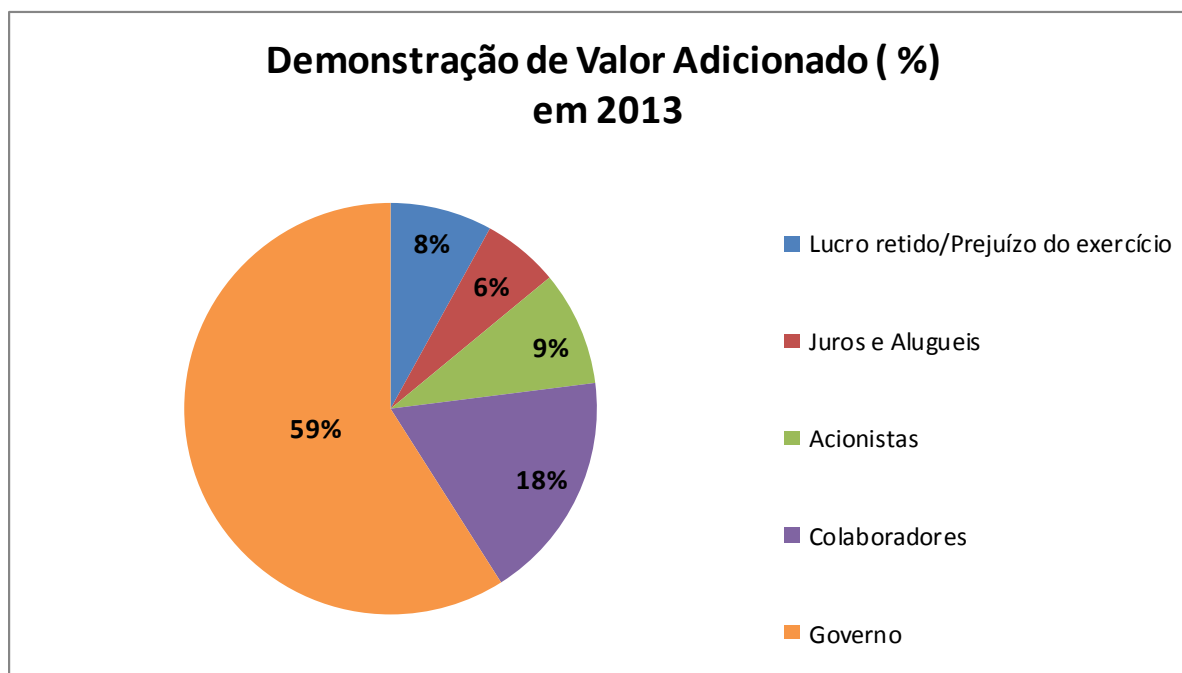
EBITDA/LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) Em R\$ mil – Consolidado		
	2013	2012
Lucro líquido atribuído aos acionistas da empresa controladora	1.072.560	700.688
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	28.875	25.832
IRPJ e CSLL diferidos	-149.451	-212.249
Provisão para IRPJ e CSLL	554.520	458.257
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	-280.311	26.650
Lajir/Ebit	1.226.193	999.178
Depreciação e Amortização	603.203	549.855
LAJIDA/EBITDA	1.829.396	1.549.033
Receita Operacional Líquida - ROL	9.180.214	8.493.252
Margem do EBITDA% (Ebitda ÷ ROL)	0,199	0,182



G4-EC1

DEMONSTRATIVO DE VALOR ADICIONADO - RESUMIDO / R\$ MIL*	2011	2012	2013
1 - Receitas	12.419.778	13.583.352	12.916.435
2 - Insumos Adquiridos de Terceiros	5.394.067	6.392.580	6.653.529
3 - Valor Adicionado Bruto	7.025.711	7.190.772	6.262.906
4 - Retenções	552.435	549.855	603.203
5 - Valor Adicionado Líquido Produzido pela Organização	6.473.276	6.640.917	5.659.703
6 - Valor Adicionado Recebido em Transferência	719.253	819.013	948.420
7 - Valor Adicionado Total a Distribuir	7.192.529	7.459.930	6.608.123

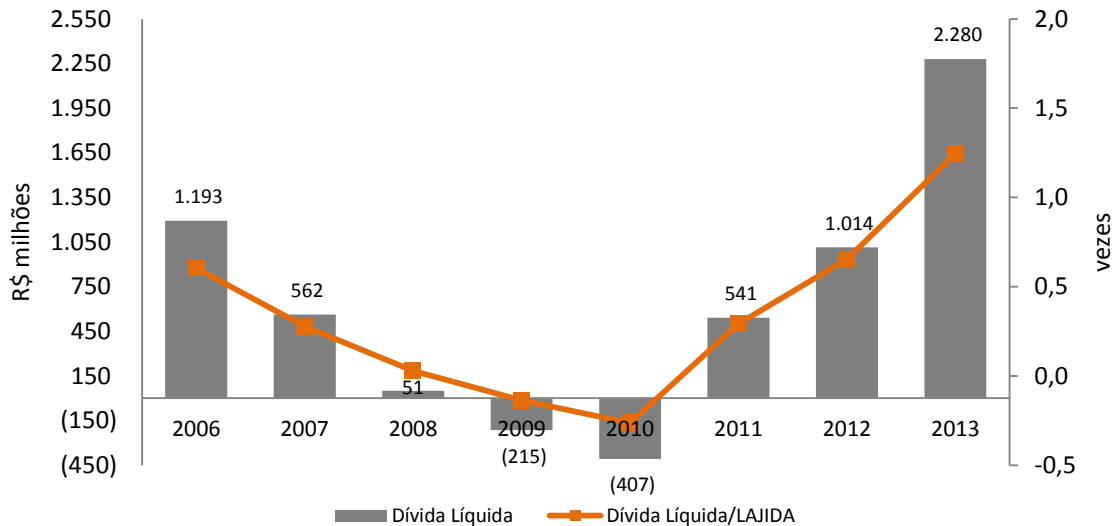
*A Demonstração do Valor Adicionado tem como objetivo mensurar a produção de riqueza que a Companhia produz na economia em que está inserida e como ele é distribuído, avaliando o seu desempenho social.





6.3.1 Endividamento

A dívida líquida consolidada da Copel (empréstimos, financiamentos e debêntures, menos disponibilidades) e a relação Dívida Líquida/LAJIDA são demonstradas no gráfico a seguir:



6.4 Investimentos

Em 2013, o volume de investimentos realizados pela Copel somou 1,9 bilhão de reais, alocados entre a Distribuição, com pouco mais de R\$ 977 milhões; Geração e Transmissão, R\$ 479 milhões; participação em novos negócios, R\$ 407 milhões; e Telecomunicações, que recebeu R\$ 74,1 milhões. Aprovado em dezembro de 2013, pela 143ª reunião ordinária do CAD, o programa de investimentos da companhia prevê para 2014 o aporte de mais R\$ 2,6 bilhões.

6.4.1 Pesquisa e Desenvolvimento – P&D

As empresas concessionárias de serviço público de distribuição, geração ou transmissão de energia elétrica, devem aplicar anualmente um percentual da sua receita operacional líquida no programa de pesquisas e desenvolvimento tecnológico do setor de energia elétrica, em cumprimento a Lei 9.991 de 2000. A Aneel estabelece as diretrizes e orientações que regulamentam a elaboração de projetos de P&D por meio do Manual de Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica.

Em 2013, a companhia investiu R\$11,7 milhões em 41 projetos voltados à criação de novas tecnologias, à obtenção de ganhos em sustentabilidade e à conquista de melhorias na gestão de seus ativos e processos. Na área de Distribuição, R\$ 7,8 milhões foram investidos ao longo do período para a viabilização de 28 projetos –entre eles o programa “Arranjos Técnicos e Comerciais para Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira”, em cooperação com outras empresas.

Na área de Geração e Transmissão, foram executados 13 projetos de P&D, sete em cooperação com outras empresas. Desses, três foram considerados estratégicos, com temas estabelecidos pela Aneel por meio de Chamada de Projetos. No total, R\$ 3,9 milhões foram investidos nessas iniciativas.

Também em 2013, a Copel Geração e Transmissão concluiu o projeto de P&D estratégico “Otimização do Despacho Hidrotérmico Através de Algoritmos Híbridos com Computação de Alto Desempenho”. Com resultados aprovados e reconhecidos pela Aneel, que o considerou original e inovador, o projeto voltado a área de planejamento de sistemas de energia deve ser revertido em benefícios científicos, tecnológicos e socioambientais para a comunidade.



Entre os projetos em andamento, com duração de oito a 48 meses, estão iniciativas como:

- Estudo dos efeitos de Mudanças Climáticas no Regime Hidrológico de Bacias Hidrográficas e na Energia Assegurada de Aproveitamentos Hidrelétricos.
- Geração de energia fotovoltaica – Pesquisa e desenvolvimento de geração isolada e conexão com o sistema de distribuição.
- Desenvolvimento de coletor solar de baixo custo para redução de consumo em chuveiro elétrico.
- Programa Brasileiro de Redes Elétricas Inteligentes.
- Sistema inteligente de gestão de indicadores de eficiência energética por segmento de mercado de energia.
- Análise de estruturas de concreto de barragens, subestações e postes por tomografia computadorizada 2D e 3D.
- Avaliação de gases de efeito estufa (GEE) da área de influência de reservatório em construção (estudo de caso: Mauá).

6.5 Fontes alternativas renováveis

G4-EU1, G4-EU2

No cenário mundial da busca por desenvolver soluções sustentáveis para diversos segmentos, a energia eólica surge como uma das principais fontes renováveis para suprir a demanda brasileira e mundial. O grande potencial do Brasil para geração de energia a partir de fontes renováveis e as vantagens econômicas e estratégicas, trazidas pela diversificação de fontes de energia, vêm direcionando os investimentos da Copel. Parte da estratégia de negócios da companhia inclui estender a sua experiência na implantação de usinas hidrelétricas à exploração também de outras fontes renováveis de energia.

A renovação dos ativos é uma das estratégias adotadas pela companhia para ampliar sua capacidade de geração para os próximos anos. Buscando aprimorar seu conhecimento no desenvolvimento e implantação de projetos de novas tecnologias de geração, a Copel trabalha para antecipar tendências e reduzir custos de implantação e impactos socioambientais, garantindo seu crescimento sustentável.

A renovação dos ativos geradores de energia é uma preocupação de todos os grandes players do setor e também a estratégia que está sendo adotada pela companhia. Em 2013, a Copel adquiriu ações do Complexo Eólico São Bento Energia, no Rio Grande do Norte, com potência instalada de 94 MW, que já gera receita de venda de energia através de contratos oriundos de leilões regulados pela Aneel. No mesmo ano, adquiriu também os projetos do Complexo Eólico de Cutia (RN), composto de nove parques eólicos com previsão de potência instalada de 246,6 MW – a serem inscritos em leilão em 2014, que, se exitoso, permitirá à Copel o início da implantação desses parques.

Também em 2013, a Copel deu continuidade à construção do Complexo Eólico Brisa Potiguar (RN). Composto de sete parques eólicos, o complexo conta com potência instalada de 183,6 MW, e deverá começar a fornecer energia para o Sistema Integrado Nacional no segundo semestre de 2014. Esses novos investimentos ampliam a experiência que a Copel adquiriu desde 1999, com o início da operação da Usina Eólica de Palmas (PR), estrutura pioneira no processo de diversificação da matriz energética da companhia, que, hoje, passa por estudos de repotenciação. Para 2014, a Copel tem como meta adquirir 49% do Parque Eólico Voltália, composto de quatro parques eólicos com potência instalada de 108 MW.

A Copel Renováveis foi criada em outubro de 2013 com a missão de estudar, implantar e operar os



novos parques de geração de energia renovável. Também iniciou estudos para desenvolver projetos relacionados à produção de energia a partir do biogás e aprimoramento e redução de custos para exploração da energia solar. Além disso, tem o desafio de estudar todas as possíveis alternativas energéticas para o futuro.

G4-EU1, G4-EU2

EMPREENDIMENTO	Número de parques eólicos	Potência total instalada
Usina eólica de Palmas (PR)	1	2,5 MW
Complexo eólico Brisa Potiguar (RN)**	7	183,6 MW
Complexo eólico São Bento Energia(RN)**	4	94,0 MW
Complexo eólico Cutia (RN)**	9	246,6 MW
TOTAL	21	526,7 MW*

* Energia suficiente para iluminar uma cidade de 1,5 milhão de habitantes

** Em implementação



7. Desempenho Ambiental

G4-56, G4-EC7, G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13

Com o crescente aumento da demanda de energia pelas populações, a Copel mantém dois focos de atenção: a viabilização do atendimento a essa demanda e o equilíbrio ambiental desse processo.

Sendo assim, melhorar seu desempenho ambiental é um dos desafios que a Copel assumiu para seu Planejamento Estratégico 2014-2015. Para orientar esse esforço, a companhia conta com a Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial e a Agenda Copel de Mudanças Climáticas. Esses documentos servem de guia a uma série de programas, projetos e iniciativas voltados à preservação ambiental e, também, ao cuidado com as comunidades.

A renovação dos ativos é um exemplo das estratégias adotadas pela companhia para ampliar sua capacidade de geração para os próximos anos. Buscando aprimorar seu conhecimento no desenvolvimento e implantação de projetos de novas tecnologias de geração, a Copel trabalha para antecipar tendências e reduzir custos de implantação e impactos socioambientais, garantindo seu crescimento de forma sustentável.

7.1 Gestão dos recursos hídricos

G4-EN12, G4-EN13

A alteração das condições naturais do recurso hídrico e da vegetação da bacia de inundação é uma realidade inerente à construção das usinas hidrelétricas. Por isso, a Copel atua na gestão dos impactos socioambientais de seus empreendimentos, desde a sua construção até a fase de operação.

7.1.1 Monitoramento da qualidade da água

A cada ano, a companhia coleta e analisa mais de 400 amostras de água dos reservatórios das usinas, das proximidades das nascentes e da foz dos rios. Realizadas a cada três meses, as análises são consolidadas anualmente e enviadas para o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Ao todo, 21 parâmetros físico-químicos e biológicos de qualidade da água são monitorados, além do levantamento da presença de algas, bactérias e microrganismos. Em 2013, foram investidos aproximadamente R\$ 850 mil no monitoramento da qualidade da água nos reservatórios da Copel.

Nos novos empreendimentos, além dos parâmetros já monitorados, é feita a análise de sedimentos e agrotóxicos. Em parceria com o Instituto Tecnológico para o Desenvolvimento (Lactec) são realizados estudos para identificar as principais fontes de aporte de nutrientes ao reservatório, visando priorizar ações que evitem um processo extremamente danoso ao meio ambiente, chamado eutrofização.



Coleta de amostra de água – reservatório Copel

7.1.2 Programa de Gestão dos Reservatórios

Nos reservatórios e em seu entorno são monitorados diversos aspectos ambientais e fundiários, como lançamento de efluentes, estabilidade de taludes, uso e ocupação da APP, caça e pesca ilegal, entre outros, com ações específicas para sanar as irregularidades identificadas.

Para auxiliar na preservação do entorno dos reservatórios e de outras áreas de relevante interesse ambiental, a Copel possui convênio com o Batalhão de Polícia Ambiental do estado do Paraná.



Reservatório da UHE Guaricana



7.1.3 Programa de gestão do aporte de nutrientes na bacia do rio Tibagi

Por meio da iniciativa, a Copel busca reduzir o aporte de nutrientes no reservatório da UHE Mauá, medida que inibe a eutrofização. Essa redução será alcançada por meio da gestão do uso e da ocupação do solo, da participação em programas estaduais com ações de preservação ambiental nas microbacias contribuintes e da criação de ações de caráter preventivo e corretivo.

7.1.4 Efluentes

As principais atividades da companhia não geram quantidade significativa de efluentes. Praticamente toda a água utilizada nas operações das hidrelétricas retorna à fonte de suprimentos, sem alterações em suas características. Os efluentes industriais gerados são tratados em Sistemas de Tratamentos de Efluentes antes do lançamento. Em instalações administrativas e nas agências de atendimento, localizadas em ambientes urbanos, os efluentes são encaminhados para a rede de esgotos.

7.1.5 Recuperação de APP

A Copel também recupera a vegetação ao redor dos reservatórios com o plantio de mudas de árvores nativas, executado através do Programa Floresta Ciliares. Em 2013, foram plantadas mais de 200 mil mudas, o que corresponde a uma área recuperada de, aproximadamente, 130 hectares. Em 2014, a meta da empresa é promover o plantio de mais de 120 mil mudas nas áreas que serão reflorestadas.



7.1.6 Reuso de Águas Pluviais

A demanda crescente por água tem feito de seu reuso planejado um tema atual e de grande importância. Neste sentido, a Companhia considera o reuso como parte de uma atividade mais abrangente que é o uso racional e eficiente da água, o qual compreende também o controle de perdas e desperdícios, e a minimização da produção de efluentes e do consumo desse recurso.

Algumas instalações da companhia já contam com o sistema de captação de águas pluviais para utilização em vasos sanitários, bem como em outras atividades que não demandam o uso de água potável, como lavar calçadas, regar jardins etc.

Gradativamente este sistema está sendo implantado em outras unidades, reduzindo custos e contribuindo para preservação do meio ambiente.



7.2 Biodiversidade

G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13

A preservação da biodiversidade nas áreas de influência de suas operações é outro esforço permanente da Copel. Por meio do Programa de Gestão da Biodiversidade, a companhia busca a conservação da biodiversidade do Paraná e o atendimento à legislação ambiental.

7.2.1 Unidades Operacionais nas Adjacências de Área Protegidas

G4-EN11 e EN12

Atualmente, a Copel possui aproximadamente 190 mil quilômetros de linhas e 393 subestações de transmissão e de distribuição, 19 usinas hidrelétricas/PCHs, 1 usina termelétrica e 1 usina eólica. Está em construção a LT 500 kV Araraquara-Taubaté, no estado de São Paulo, a UHE Colíder, em Mato Grosso e, ainda, 7 parques eólicos no Rio Grande do Norte, além das participações societárias em outros empreendimentos.

No total, apenas 74 quilômetros de linhas de transmissão atingem Unidades de Conservação (UC), e 71,6 quilômetros abrangem reservas indígenas (AI).

Para a mitigação desses impactos, na fase de planejamento a Copel faz um minucioso estudo de traçado, para desviar as linhas de áreas de maior fragilidade ambiental e social. Caso não seja tecnicamente possível, a companhia realiza o alteamento das torres, de modo a preservar as áreas localizadas na faixa de servidão.

7.2.2 Áreas protegidas

G4-EN13

Em uma iniciativa pioneira entre as concessionárias de energia do País, a companhia investe aproximadamente R\$ 1,7 milhão por ano para a preservação de 10 mil hectares de florestas primárias de Mata Atlântica, áreas altamente conservadas, que compreendem remanescentes da Serra do Mar paranaense e servem de refúgio para diversas espécies da fauna local, com destaque para felinos como a onça-pintada.



Serra do Mar paranaense



Ribeirão do Salto: propriedade Copel na Serra do Mar paranaense

7.2.3 Impactos sobre a biodiversidade

G4-EN12, G4-EN14

Flora

A implantação de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia gera impactos à flora, decorrentes principalmente da supressão de vegetação para a instalação das estruturas físicas, à constituição de servidões de passagem de linhas de transmissão e à formação dos reservatórios das usinas hidrelétricas.

Para a mitigação desses impactos, são executados programas ambientais de monitoramento e resgate da flora, desenvolvidos na área de abrangência de alguns empreendimentos. Essas atividades contam com equipes altamente especializadas, que realizam a coleta, catalogação e manejo de sementes e plântulas. Os objetivos maiores são o conhecimento da flora local, bem como a produção de mudas de espécies nativas que irão enriquecer áreas degradadas.



Viveiro Florestal do resgate da Flora UHE Mauá



Está em andamento o programa de monitoramento e resgate da flora na UHE Colíder, localizada em Mato Grosso, que até o momento já identificou e resgatou mais de 130 espécies vegetais.

Em 2013, para linhas de transmissão e subestações, foram realizados estudos ambientais para 17 empreendimentos, os quais apontaram a existência de espécies relevantes da flora local. Para prevenir e mitigar possíveis impactos à flora são propostos programas de reposição florestal, além da utilização de técnicas construtivas de baixa interferência na vegetação, tais como as torres alteadas e o lançamento de cabo-piloto.

A Copel também participa do programa Bioclima do Paraná, que propõe a adoção de estratégias que objetivam a conservação da biodiversidade, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas globais. Atua diretamente nos projetos de Recuperação de Áreas Alteradas e Monitoramento Ambiental.

O Monitoramento Ambiental consiste no planejamento da paisagem e no monitoramento sistematizado por imagens de satélite, entre outros. Para possibilitar o monitoramento ambiental, a Copel, através de suas subsidiárias Copel Geração e Transmissão, Copel Distribuição e Copel Telecomunicações, cedeu imagens de satélite de alta resolução para compor o banco de dados do Bioclima.

Fauna

As interferências no ambiente físico para a construção de seus empreendimentos, bem como a presença de trabalhadores nas frentes de obras, causam impactos à fauna. Para mitigá-los e conhecer mais profundamente a fauna local, a Copel atua nas áreas de abrangência de seus empreendimentos, principalmente na etapa de sua construção. É nessa hora que ocorrem as maiores alterações do ambiente e há maior presença de pessoas.

Com o objetivo de conhecer melhor a fauna local são realizados programas de monitoramento e resgate científico. Por meio deles, é possível identificar as possíveis espécies em extinção ou ameaçadas, invasoras e peçonhentas. Durante os programas de resgate científico, realizados concomitantemente ao desmatamento das áreas, é priorizado o afugentamento da fauna. Não sendo possível, as espécies são resgatadas e recebem cuidados veterinários até serem encaminhadas para centros especializados. As que possuem condições de retornar ao ambiente natural são soltas em locais adequados à sobrevivência. A presença de espécies invasoras e peçonhentas é comunicada à comunidade, principalmente se forem transmissoras de doenças.

Destacamos que nos resgates da UHE Mauá, finalizados em 2013, foram registrados 12.680 animais, entre invertebrados, répteis, anfíbios, aves e mamíferos. Atualmente a Copel continua monitorando:

- a distribuição e biologia de aves florestais de interesse conservacionista, incluindo o bacurau-ocelado (*Nyctiphrynus ocellatus*), a coruja-listrada (*Strix hylophila*), o pica-pau-de-cara-canela (*Dryocopus galeatus*), a choquinha-de-dorso-vermelho (*Drymophila ochropyga*), a tovaca-cantadora (*Chamaeza meruloides*), a maria-leque-do-sudeste (*Onychorhynchus swainsoni*), a maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*) e a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*);
- Biologia do papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
- Distribuição e biologia de felinos, incluindo suçuarana (*Puma concolor*), do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e de espécies de cervídeos.



Maria-leque: monitoramento de fauna UHE Colíder / Foto: Eduardo W. Patrial

Outro programa de destaque nesta usina foi o inédito monitoramento e resgate das abelhas nativas, que resgatou 1.029 enxames na região do reservatório da UHE Mauá, com a expressiva sobrevivência de 767, relocados para outras áreas florestais ou destinados a apicultores da região.

Em 2013, para linhas de transmissão e subestações, foram realizados estudos ambientais para 17 empreendimentos. Os resultados confirmaram a existência de espécies relevantes da fauna local, tais como:

- Aves: macuco (*Tinamus solitarius*), gavião-pombo-grande (*Leucopternis polionotus*);
- Mamíferos: gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), furão (*Galictis cuja*), tatu-galinha (*Dasyus novencinctus*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), preá (*Cavia aperea*), serelepe (*Guerlinguetus ingrami*) e saguis (*Calitrix jacchus*);
- Répteis: cobra-do-lodo (*Gomesophis brasiliensis*) e serpente (*Philodryas arnaldoi*).

FOCO NA PREVENÇÃO

Para mitigar e prevenir possíveis impactos, são executados programas ambientais preventivos que abordam temas como perturbações à fauna silvestre, atropelamento de animais silvestres pelos maquinários envolvidos com o empreendimento, e contaminação das espécies através de um possível vazamento de óleo diesel desses maquinários.

Ictiofauna

O estabelecimento de reservatório pode alterar o habitat natural da ictiofauna e a dinâmica do ecossistema local. Considerando a possibilidade de minimizar os impactos sobre a ictiofauna, a Copel conduz estudos que permitam conhecer as espécies de peixes presentes nesses locais, a estrutura das comunidades, suas principais características e necessidades ecológicas.



Espécie de surubim produzida na Estação de Experimental de Estudos Ictiológicos da Copel

A partir desse trabalho, a Copel realiza o monitoramento e repovoamento da ictiofauna em todos os seus reservatórios localizados no estado do Paraná. Em 2013 o repovoamento ocorreu através da soltura de 147,5 mil alevinos, envolvendo nove reservatórios próprios, quatro prefeituras e três universidades. Para 2014, está prevista a soltura de 150 mil alevinos.

Graças a essas ações, está sendo possível reverter a situação de ameaça de extinção da espécie chamada surubim-do-iguaçu (*Steindachneridion melanodermatum*), por meio da sua reprodução em cativeiro.

7.3 Gestão Socioambiental

G4-EC7

7.3.1 Investimentos

Em 2013 a Copel investiu mais de R\$ 16 milhões em estudos e ações socioambientais para a implantação de novos empreendimentos e em torno de R\$ 7 milhões na gestão ambiental dos empreendimentos em operação. Para 2014, está previsto o investimento de R\$ 131 milhões.

A Copel também aplica recursos em prol da sociedade civil e científica, sendo investido, em 2013, R\$ 3,8 milhões. Em 2014, mais R\$ 3,4 milhões devem ser destinados ao mesmo fim.

7.3.2 Licenciamento Ambiental

Para a concessão do licenciamento ambiental, a Copel realiza Estudos Prévios com o objetivo de avaliar os impactos socioambientais que a instalação do empreendimento poderá causar. O processo inclui ainda a elaboração de Planos que especificam ações previstas para atenuar os impactos negativos e potencializar os positivos da obra. Entre essas ações, estão monitoramento e resgate da fauna, monitoramento e resgate da flora, levantamento e preservação do patrimônio arqueológico, monitoramento e conservação de ecossistemas aquáticos e monitoramento sísmológico.

Durante a implantação de novos empreendimentos, em 2013, a Copel atuou em 125 programas e subprogramas socioambientais, distribuídos da seguinte forma:



Novos empreendimentos	Nº de programas e subprogramas socioambientais
UHE Colíder	58*
UHE Mauá	43
PCH Cavernoso II	9
SE Cerquilha II	8
LT Araraquara-Taubaté	7

*Para mais informações consultar o site: www.copel.com/uhecolider

Em 2013, do total de empreendimentos da Copel Geração e Transmissão S.A., 74,8% estavam licenciados ou em licenciamento ambiental e 25,2% em processo de regularização no órgão ambiental¹. Do total de empreendimentos da Copel Distribuição S.A. em operação e construção, 89% estavam licenciados ou em licenciamento ambiental e 11% em processo de regularização no órgão ambiental¹. (¹Regularização do licenciamento ambiental das linhas de transmissão e subestações que iniciaram sua operação antes de 01 de fevereiro de 1986.)

A implantação dos programas socioambientais disponibiliza para a sociedade resultados de estudos científicos e, para a comunidade local, o legado em educação e infraestrutura. Como exemplo, citamos alguns programas executados durante a implantação da Usina Mauá, que entrou em operação em outubro de 2012:

- monitoramento da qualidade da água superficial: em 13 pontos do Rio Tibagi e afluentes com campanhas trimestrais;
- resgate de flora: foram resgatados 3.085 kg de frutos e sementes, 5.130 indivíduos de herbáceas, 233.292 indivíduos de epífitas e coleta de 361 amostras para a Xiloteca, 820 amostras de Discos de Madeira para pesquisas da Universidade Federal do Paraná;
- monitoramento da fauna: verificou-se o acúmulo de grande riqueza de informações da região, culminando em um amplo quadro de 200 espécies da atual composição e distribuição da fauna no médio rio Tibagi;
- salvamento arqueológico: foram registrados 123 sítios arqueológicos nas áreas de influência da UHE Mauá. Muitos dos sítios resgatados compartilhavam características de sobreposição de ocupação, em diferentes momentos do tempo. Um dos destaques no salvamento foi a identificação das estruturas de sepultamento, recipientes cerâmicos, pontas de flecha, estruturas subterrâneas, e outros artefatos encontrados na região que agregam grande valor científico e cultural. Com o programa produziu-se um acervo fotográfico e videográfico documental em escala quantitativa, mapeamento cartográfico, etapas de laboratório (curadoria e análise) e cadastramento dos sítios no Iphan. O material arqueológico e de pesquisa será destinado ao Museu do Território da Mesorregião Centro-Oriental do Paraná, que se encontra com anteprojeto aprovado pelo Iphan e será instalado pela UHE Mauá, na antiga Vila Mauá, junto à barragem da usina, pelo forte apelo histórico que traz. A previsão para implantação do Museu é até final de 2015.



Salvamento de sítios arqueológicos na área de influência da UHE Mauá



Salvamento de sítios arqueológicos na área de influência da UHE Mauá

7.3.3 Sistema de Gestão

G4-56

Em 2013, a gestão interna do desempenho ambiental da Copel registrou novo avanço em relação à busca por certificação externa de seu Sistema de Gestão Integrada (SGI). Ao final do período, 17 usinas da empresa já se encontravam certificadas na norma ISO 9001, de Gestão da Qualidade. Nove usinas estavam em fase de implantação nas normas ISO 14001, de Gestão Ambiental, e OHSAS 18001, de Saúde e Segurança do Trabalho. O prazo estimado pela empresa para iniciar o ciclo dessas certificações vai de setembro de 2015 a setembro de 2017.

7.3.4 Resíduos

Desde 2007, a Copel conta com o Programa de Gestão Corporativa de Resíduos, que tem por finalidade implantar e sistematizar as melhores práticas de gestão, difundindo-as no âmbito da



companhia de modo a minimizar impactos negativos, e tendo como meta de longo prazo que todo resíduo gerado seja tratado ou disposto corretamente, de forma a não agredir o meio ambiente. Para a condução do programa, foi constituído o Comitê Gestor e Subcomitês Técnicos de gerenciamento de resíduos sólidos, de logística reversa e de gerenciamento de resíduos PCB, compostos de profissionais das áreas de meio ambiente, administrativa e logística da companhia.

Ainda para monitorar os resíduos gerados e suas destinações, a Copel desenvolveu o *software* RCR – Registro Corporativo de Resíduos, em utilização desde 2012. E, visando à melhoria contínua, a companhia promoveu em 2013, seis treinamentos sobre a implantação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, totalizando 52 treinamentos. Também foi realizada a análise de 32 Planos de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil das diversas obras da Copel.

Em 2013, foram encaminhadas para a destinação final 2.572 toneladas de resíduos e materiais inservíveis, conforme tabela abaixo. Os principais resíduos alienados (vendidos) foram: cabos e fios de cobre e alumínio, sucatas metálicas e óleo lubrificante. Em 2013 aproximadamente R\$ 118 mil foram investidos na destinação de resíduos.

RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA A DESTINAÇÃO FINAL		
	Volume Total (Toneladas)	Percentual
Reciclagem	2.440,24	95%
Tratamento	100,94	4%
Disposição	31,47	1%
TOTAL	2.572	100%

Os resíduos de poda de árvores não pertencem à Copel. Conforme competência atribuída aos Municípios, a companhia destina esse tipo de resíduo a locais indicados pelas Prefeituras Municipais. Estima-se que 12.863 toneladas de resíduos de poda foram destinadas a aterros sanitários ou compostagem para serem utilizadas em viveiros e hortos municipais, de acordo com a forma de gestão da arborização de cada município.

Em 2013, não houve derramamentos e vazamentos significativos de produtos ou resíduos perigosos.

COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Visando transformar os resíduos recicláveis administrativos da Copel em geração de renda para inclusão social de associações ou cooperativas de materiais recicláveis, desde 2012 está em andamento o Programa de Coleta Seletiva Solidária. Em 2013, visando ampliar a participação das associações ou cooperativas, foi publicada chamada pública de caráter permanente, que permite o cadastro a qualquer momento.

7.3.5 Emissões

A Copel monitora as emissões atmosféricas de sua usina termoeletrica. Entre os padrões analisados estão a presença de NOx (óxidos de nitrogênio), CO (monóxido de carbono), materiais particulados e SO₂ (dióxido de enxofre). Essas informações são relatadas ao órgão ambiental anualmente.



7.3.6 Ações para a Sociedade

Estação Experimental de Estudos Ictiológicos

Desde 1992 a Copel possui estação de estudos ictiológicos que tem por atribuição estudar o comportamento da ictiofauna e eleger as espécies nativas mais adequadas para a reprodução visando ao repovoamento dos rios. As principais espécies estudadas e produzidas são jundiá (*Rhamdia quelen*), lambari (*Deuterodon*) e surubim-do-iguaçu (*Steindachneridion melanodermatum*). Em 2013, foram investidos R\$ 250 mil na manutenção da Estação Experimental de Estudos Ictiológicos e estudos voltados para ictiofauna.

Em 2013, foram produzidos 235 mil alevinos e, para 2014, está prevista a produção de 300 mil.



Tanques de piscicultura da Estação Experimental de Estudos Ictiológicos



Vista aérea da Estação Experimental de Estudos Ictiológicos



Hortos Florestais

A Copel produz mudas em seis hortos florestais, em diferentes regiões do Paraná. A produção – cujo objetivo é fornecer os insumos para o Programa de Florestas Ciliares e para o Programa de Arborização Urbana – abrange a produção de mudas de 280 espécies nativas, representando a diversidade da vegetação paranaense, incluindo várias espécies raras e ameaçadas de extinção. As mudas, além de serem utilizadas em programas da Copel, são fornecidas em ações ambientais com a comunidade e eventos de educação ambiental. Em 2013, mais de R\$ 3 milhões foram investidos na manutenção dos Hortos Florestais da Copel.

Horto	Capacidade anual de produção	Número de mudas produzidas em 2013
Horto das Cabreúvas (GNB)	80.000	64.750
Horto das Araucárias (GBM)	80.000	56.057
Horto do Cerrado (MOU)	60.000	56.740
Horto das Perobas (GJR)	80.000	55.118
Horto da Floresta Atlântica (GPS)	70.000	81.982
Horto das Caviúnas (MUA)	80.000	53.190

Também em 2013, foram produzidas aproximadamente 368 mil mudas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas e 40 mil mudas para arborização urbana. A previsão para 2014 é produzir 400 mil mudas de 150 espécies diferentes, com ênfase em espécies raras e ameaçadas de extinção. Outra meta é produzir 20 mil mudas de espécies nativas não tradicionais para arborização urbana.



Horto Florestal: UHE Mourão



Programa de Arborização Urbana

Por meio deste programa, a Copel auxilia as Prefeituras no planejamento da arborização das vias públicas, contribuindo com a melhoria ambiental das cidades e a redução das interrupções no fornecimento de energia causadas pelo conflito entre a vegetação e as demais estruturas físicas urbanas, inclusive os sistemas elétricos.

A Copel incentiva a profissionalização da arborização com a realização de cursos de capacitação e qualificação de gestores e servidores municipais, por meio de reuniões e publicação de materiais técnicos, como o manual de arborização que a companhia disponibiliza em seu site. Para 2014 será iniciado novo ciclo de treinamento de cursos técnicos em Arborização Urbana para gestores e servidores municipais, promovido pela Copel em parceria com a SEDU – Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado do Paraná, IAP – Instituto Ambiental do Paraná e com apoio do MP-PR - Ministério Público do Paraná.

Em 2013, a partir do investimento de mais de R\$ 600 mil, o Programa permitiu o plantio de aproximadamente 5,5 mil mudas de árvores adequadas para arborização urbana em todo o estado do Paraná. Para 2014, a meta é produzir 20 mil mudas com tamanho-padrão para arborização urbana, para fornecimento aos municípios em ações a serem desenvolvidas.



Arborização Urbana

Jardim Botânico Faxinal do Céu

Em outubro de 2010, o Horto Florestal de Faxinal do Céu foi transformado em Jardim Botânico, tornando a Copel a primeira empresa do setor elétrico a contar com um espaço como esse. Localizado no centro-sul do Paraná, o Jardim Botânico é voltado para a conservação e pesquisa de espécies vegetais e preserva uma área de 152 hectares com vegetação nativa e também abriga uma das maiores coleções de plantas ornamentais exóticas do país, atraindo anualmente uma média de 5.000 visitantes. Em 2013, foram investidos cerca de R\$ 300 mil na manutenção do Jardim Botânico e Viveiro de Mudas de Faxinal do Céu.



Jardim Botânico Faxinal do Céu

Programa Florestas Ciliares

Por meio do Programa Florestas Ciliares, a Copel faz a recuperação e o cercamento de suas áreas e de terceiros, para evitar degradações ambientais, mantendo a qualidade dos reservatórios, inibindo a ocorrência de processos erosivos no solo e conservando a biodiversidade, entre outros efeitos.

Desde o início do programa, em 2006, a Copel já realizou o cercamento de mais de 140 quilômetros de APP, o reflorestamento com mais de 1 milhão de mudas em 600 hectares localizados no entorno das usinas hidrelétricas e o repasse de mais de 100 mil mudas que correspondem a compensações ambientais pela passagem de linhas de transmissão. A meta para 2014 é manter o plantio de 120 mil mudas.

7.4 Mudanças climáticas

Consciente dos impactos que as atividades do setor elétrico podem causar ao meio ambiente, a Copel definiu em 2011 que o tema mudanças climáticas deveria estar presente em seus princípios de negócio. Esse compromisso foi formalizado na sua Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial e por meio do Programa de Gestão Corporativa de Mudanças Climáticas, que instituiu a Agenda Copel de Mudanças Climáticas (disponível em www.copel.com -Sustentabilidade/Mudanças Climáticas).

Entre os principais compromissos, são adotadas as seguintes ações:

- Realização anual do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE): publicado desde 2008, seguindo os padrões do programa brasileiro GHG Protocol. A partir de 2012, o inventário passou a ser verificado por uma entidade externa. Os documentos estão disponíveis em www.registropublicodeemissoes.com.br.
- Redução da emissão de GEE: uso de teleconferências e videoconferências nas dependências da companhia para a realização de reuniões ou treinamentos, evitando deslocamentos desnecessários. Substituição gradativa de veículos movidos a gasolina por veículos *flex*, como forma de incentivar o uso de combustíveis renováveis, visando à redução em 5% das emissões da frota própria da Copel até 2014.
- Aumento de projetos de P&D em Energias Alternativas e outros temas que incentivem a



diminuição das emissões: em 2013, foram realizados estudos de P&D para o desenvolvimento de uma metodologia para medição e monitoramento de gases de efeito estufa em reservatórios. Também foi realizada uma avaliação das mudanças climáticas nos negócios de geração de energia; e a prospecção de negócios relacionados a biocombustíveis.

- Aumento da participação da Copel em PCHs e Eólicas: a Copel adquiriu 50,1% das ações do Complexo Eólico São Bento Energia, localizado no Estado de Rio Grande do Norte, o qual, em 2013, iniciou sua geração com potência total instalada de 94 MW. Além disso, em 2013 a Copel adquiriu 100% do Complexo Brisa Potiguar, com potência instalada de 246,6 MW, também localizado no Estado de Rio Grande do Norte, o qual está em construção.
- Além da divulgação por meio do programa GHG Protocol, a companhia também responde ao Carbon Disclosure Project (CDP), relatando as suas práticas no que tange a mudanças climáticas. A Copel participa também do Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas, no qual a sociedade paranaense discute programas e ações que poderiam contribuir para o avanço do tema no estado do Paraná.

O inventário de Gases de Efeito Estufa da Copel é realizado por controle operacional e suas maiores fontes estão na Copel DIS e GET. Na tabela a seguir, há um acompanhamento destas emissões em toneladas de CO2 equivalente, podendo ser observado que as emissões de Escopo 1 da Copel GET diminuíram. As emissões de Escopo 2 aumentaram, pois o fator de emissão referente ao uso de energia cresceu no Brasil dado ao maior uso de termelétricas no grid.

	Ano	Escopo 1	Escopo 2
Distribuição	2012	13.858,78	196.904,23
	2013	17.243,69	312.646,61
Geração	2012	180.618,19	28.075,25
	2013	179.251,08	56.557,57
COPEL	2012	195.021,36	223.303,25
	2013	196.960,35	369.213,02

Quanto ao Escopo 3 houve uma redução de emissão 12% passando de 15.403 para 13.628 toneladas de CO2 equivalente na Copel DIS. Para a Copel GET não foi possível comparar, devido à incompatibilidade das fontes declaradas no ano anterior.



8. Balanço Social IBASE + NBCT-15

G4-EN29, G4-LA6

BALANÇO SOCIAL ANUAL

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

		2013		2012	
1 - BASE DE CÁLCULO					
NE 30	Receita Líquida - RL	9.180.214		8.493.252	
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS					
		<u>% Sobre RL</u>		<u>% Sobre RL</u>	
NE 31.3	Remuneração dos administradores	13.187	0,1	11.476	0,1
	Remuneração dos empregados	789.784	8,6	807.674	9,5
	Alimentação (Auxílio alimentação e outros)	105.972	1,2	106.412	1,3
	Encargos sociais compulsórios	255.952	2,8	274.528	3,2
	Plano previdenciário	66.069	0,7	55.492	0,7
	Saúde (Plano assistencial)	129.605	1,4	140.595	1,7
	Capacitação e desenvolvimento profissional	8.768	0,1	12.767	0,2
NE 31.3	Participação nos lucros e/ou resultados	80.048	0,9	29.940	0,4
NE 31.3	Indenizações Trabalhistas	37.925	0,4	168.352	2,0
(1)	Outros benefícios	11.705	0,1	10.064	0,1
	Total	1.499.015	16,3	1.617.300	19,0
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS					
		<u>% Sobre RL</u>		<u>% Sobre RL</u>	
	Cultura	5.760	0,1	8.059	0,1
	Saúde e saneamento	1.200	-	-	-
	Esporte	1.209	-	2.296	-
	Outros	32.558	0,4	108.380	1,3
	Total das contribuições para a sociedade	40.727	0,4	118.735	1,4
	Tributos (excluídos encargos sociais)	3.663.635	39,9	4.440.669	52,3
	Total	3.704.362	40,4	4.559.404	53,7
4 - INDICADORES AMBIENTAIS					
		<u>% Sobre RL</u>		<u>% Sobre RL</u>	
	Investimentos relacionados com as operações da empresa	252.460	2,8	274.944	3,2
	Investimentos em programas e/ou projetos externos	28	-	207	-
	Total	252.488	2,8	275.151	3,1
(2)	Quantidade de sanções ambientais	5		1	
	Valor das sanções ambientais (R\$ Mil)	31.583		10	

NE - Nota Explicativa



		2013			2012		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL (inclui controladas)							
Empregados no final do período		8.815			9.627		
Admissões durante o período		391			708		
Escolaridade dos empregados(as):		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Superior e extensão universitária		3.837	2.709	1.128	4.130	2.895	1.235
Total 2º Grau		4.835	4.070	765	5.258	4.439	819
Total 1º Grau		143	137	6	239	225	14
Faixa etária dos empregados(as):							
(3)	Abaixo de 18 anos	11			32		
	De 18 até 30 anos (exclusive)	1.612			1.873		
	De 30 até 45 anos (exclusive)	4.067			4.003		
	De 45 até 60 anos (exclusive)	3.083			3.664		
	Acima de 60 anos	42			55		
Mulheres que trabalham na empresa		1.906			2.068		
% Mulheres em cargos gerenciais:							
	em relação ao nº total de mulheres	4,6			6,1		
	em relação ao nº total de gerentes	18,6			19,6		
Negros(as) que trabalham na empresa		981			1.054		
% Negros(as) em cargos gerenciais:							
	em relação ao nº total de negros(as)	3,0			4,0		
	em relação ao nº total de gerentes	6,1			6,5		
Portadores(as) de necessidades especiais		178			178		
Dependentes		15.995			17.017		
(4)	Terceirizados	5.622			5.524		
(5)	Aprendiz (es)	235			252		
(5)	Estagiários(as)	285			378		
(6)	Nº de processos trabalhistas em andamento no final do exercício	3.432			2.969		
	Nº de processos trabalhistas encerrados no exercício	1.069			960		
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL							
(6)	Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	21			16		
	Número total de Acidentes de Trabalho (inclui acidentes com contratados)	273			265		
(7)	Número total de reclamações e críticas de consumidores:						
	na empresa	46.958			79.708		
	no Procon	507			638		
	na Justiça	1.703			1.635		
(7)	% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:						
	na empresa	100,0%			100,0%		
	no Procon	94,9%			82,9%		
	na Justiça	24,0%			21,4%		



	2013	Metas 2014
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos + Cipa	todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:	incentiva e segue a OIT	incentiva e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	todos	todos
A participação dos lucros ou resultados contempla:	todos	todos
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva	organizará e incentivará
7- GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	2013	2012
Valor adicionado total a distribuir	6.608.123	7.459.930
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		
Terceiros	6,5%	10,1%
Pessoal	18,4%	17,8%
Governo	58,4%	62,4%
Acionistas	5,4%	3,0%
Retido	11,3%	6,7%

8 - OUTRAS INFORMAÇÕES

• A partir de 2010, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase não mais prescreve seu modelo padrão de Balanço Social por entender que esta ferramenta e metodologia já se encontram amplamente difundidas entre empresas, consultorias e institutos que promovem a responsabilidade social corporativa no Brasil. Assim sendo, a Copel, que já utilizava este modelo desde 1999, resolveu, fundamentada na orientação do Ibase, melhorar sua demonstração de Balanço Social, abordando também informações solicitadas na NBCT 15, visando à transparência de suas informações.

• As notas explicativas - NEs são parte integrante das Demonstrações Financeiras e também contêm outras informações de natureza socioambiental não contempladas neste Balanço Social.

• Este Balanço Social contempla dados da holding, subsidiárias integrais, controladas e consórcios da Copel, em virtude da consolidação de seus resultados com a Copel, exceto quando indicado de outra forma.

(1) O item Outros benefícios é composto por: Auxílio doença complementar, Auxílio maternidade prorrogado, Seguros, Vale transporte excedente e Auxílio invalidez, Morte acidental, Auxílio creche, Auxílio educação, Cultura e Segurança e Medicina no trabalho.

(2) Estas informações referem-se a multas e notificações socioambientais da holding e subsidiárias integrais da Copel: Copel Distribuição S.A., Copel Geração e Transmissão S.A., Copel Telecomunicações S.A., Copel Participações S.A. e Copel Renováveis S.A. São divulgados valores originais, podendo ser alterados, conforme resposta da defesa administrativa apresentada ao órgão ambiental. Os valores das sanções estão proporcionais à participação da Copel nos empreendimentos.

Valores referente aos Termos de Compromisso - TCs e Termos de Ajustamento de Conduta - TACs são considerados em sociais externos ou ambientais, dependendo de sua natureza.

(3) Referem-se ao programa de aprendiz em conflito com a lei.

(4) Este número corresponde ao total de trabalhadores terceirizados contratados no período independentemente do número de horas trabalhadas. Não representa o número de postos de trabalho terceirizados. Também não contempla os terceiros que atuam na implantação de obras da Copel Geração e Transmissão e das controladas (Usinas, Linhas de Transmissão e Subestações), bem como aqueles que atuam na expansão do sistema da Copel Telecom.

(5) Não compõem o quadro de empregados.

(6) Estas informações referem-se somente à holding e às subsidiárias integrais da Copel: Copel Distribuição S.A., Copel Geração e Transmissão S.A., Copel Telecomunicações S.A., Copel Participações S.A. e Copel Renováveis S.A.

(7) Estas informações referem-se somente à subsidiária integral Copel Distribuição S.A.



9. Sobre o relatório

G4-17; G4-22; G4-23; G4-28; G4-29; G4-30; G4-31, G4-32

O relatório de sustentabilidade da Copel apresenta informações sobre a gestão e o desempenho da empresa durante o ano de 2013, de 1º de janeiro a 31 de dezembro, atualizando as informações prestadas no relato publicado em 2012. O documento foi elaborado de acordo com a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, opção “essencial”.

Publicado anualmente, o documento segue também as orientações do Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e da Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T15). Além disso, para a sua elaboração, foram utilizadas informações das demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) e emitidas pelo *International Accounting Standards Board (Iasb)*.

A publicação também traz informações sobre as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluídas na legislação societária brasileira, e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão dos Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Para informações socioambientais, as bases de cálculo e as técnicas de medição de dados, a companhia utiliza, sempre que disponíveis, métodos internacionalmente reconhecidos. Quaisquer especificações estão descritas em notas de rodapé. Não houve reformulações em relação ao reporte de informações fornecidas em relatórios anteriores, apenas a adoção da versão G4 da GRI. Seguindo o mesmo limite dos anos anteriores, o conteúdo deste relatório contempla informações sobre as cinco subsidiárias da empresa: Copel Geração e Transmissão S.A.; Copel Distribuição S.A.; Copel Telecomunicações S.A.; Copel Renováveis; e Copel Participações S.A. Para sua elaboração foram considerados os temas de maior relevância para a companhia, identificados a partir de um estudo de materialidade realizado pela empresa em 2014.

Para dúvidas, sugestões ou esclarecimentos sobre o documento, contate a Coordenação de Sustentabilidade Empresarial e Responsabilidade Social pelo *e-mail* rsustentabilidade@copel.com.

9.1 Sumário GRI

* Outros indicadores considerados materiais pela empresa

CONTEÚDO GERAL			
Descrição	Página / resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1 Mensagem do presidente	1		Todos
G4-2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	5.2.1, 5.5, 7.2.3		
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3 Nome da organização	2		
G4-4 Principais marcas, produtos e/ou serviços	2		
G4-5 Localização da sede da organização	2		



G4-6 Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	2		
G4-7 Tipo e natureza jurídica da propriedade	2		
G4-8 Mercados em que a organização atua	2		
G4-9 Porte da organização	2		
G4-10 Perfil dos empregados	5.1		6
G4-11 Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	100% dos empregados da Copel são cobertos por acordos de negociação coletiva		1, 2, 3
G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização	5.3		Todos
G4-13 Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	2		
G4-14 Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	7.3.2, 6.4.1		
G4-15 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	3.4, 5		Todos
G4-16 Participação em associações e organizações	3.4		Todos

ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES

G4-17 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	9		
G4-18 Processo de definição do conteúdo do relatório	4.2		
G4-19 Lista dos temas materiais	4.2		
G4-20 Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	4.2		
G4-21 Limite, fora da organização, de cada aspecto material	4.2		
G4-22 Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	9		
G4-23 Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	9		

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

G4-24 Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	4.2, 4.3		Todos
G4-25 Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	4.2, 4.3		
G4-26 Abordagem para envolver os <i>stakeholders</i>	4.2, 4.3		
G4-27 Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i>	4.2, 4.3 Os principais tópicos e preocupações levantadas durante os processos de engajamento com <i>stakeholders</i> estão disponíveis no capítulo Desempenho Social, no qual são fornecidas informações sobre cada um desses públicos.		



PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28 Período coberto pelo relatório	9		
G4-29 Data do relatório anterior mais recente	9		
G4-30 Ciclo de emissão de relatórios	9		
G4-31 Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	9		
G4-32 Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	9		
G4-33 Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	9		10
GOVERNANÇA			
G4-34 Estrutura de governança da organização	3.1		
G4-35 Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais	3.1		
G4-37 Processos de consulta entre <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	3.2		Todos
G4-38 Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	3.1		
G4-39 Presidente do mais alto órgão de governança	3.1		
G4-40 Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	3.1		
G4-41 Processos de prevenção e administração de conflitos de interesse	3.1		10
G4-42 Papel do mais alto órgão de governança e dos executivos na definição de políticas e metas de gerenciamento de impactos	3.3, 4		Todos
G4-45 Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	3.3		Todos
G4-46 Papel da governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas	3.3		Todos
G4-47 Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades	3.1, 3.2		
G4-48 Mais alto órgão responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	3.1		
G4-49 Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	3.1		10
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	3.1, 3.2, 3.4, 4.1, 7.3.3		Todos
G4-57 Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade	3.2		10
G4-58 Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações sobre comportamentos não éticos	3.2		10



CONTEÚDO ESPECÍFICO			
Categoria econômica			
Descrição	Página / Resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
DESEMPENHO ECONÔMICO			
G4-DMA Forma de gestão	4, 6, 6.3		1, 2, 7, 8, 9
G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	6.3		1, 2, 7, 8, 9
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS			
G4-DMA Forma de gestão	5.2.1, 5.5		1, 2, 7, 8, 9
G4-EC7 Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público	5.2.1, 7.3		1, 2, 7, 8, 9
G4-EC8 Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	5.2.1, 5.5		1, 2, 7, 8, 9
PRÁTICAS DE COMPRAS			
G4-DMA Forma de gestão	5.3.1		1, 2, 7, 8, 9
G4-EC9 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	5.3.1		1, 2, 7, 8, 9
Categoria ambiental			
Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
ENERGIA			
G4-DMA Forma de gestão	2,2		7, 8
* G4-EN3 Consumo de energia dentro da organização	2,2		7, 8
BIODIVERSIDADE			
G4-DMA Forma de gestão	7.2		7, 8
G4-EN11 Localização e tamanho da área possuída	7.2, 7.2.1		7, 8
G4-EN12 Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços	7.1, 7.2, 7.2.1, 7.2.3		7, 8
G4-EN13 Hábitats protegidos ou restaurados	7.1, 7.2, 7.2.2		7, 8
G4-EN14 Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em outras listas de conservação	7.2.3		7, 8
CONFORMIDADE			
G4-DMA Forma de gestão	3.2, 8		7, 8
G4-EN29 Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis	8 Em 2013, a Copel não firmou Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) e não recebeu		7, 8



	processos movidos por mecanismos de arbitragem. Recebeu 4 sanções que estão em discussão na esfera administrativa. As informações encontram-se no item Balanço Social.		
Categoria social – práticas trabalhistas e trabalho decente			
Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
EMPREGO			
G4-DMA Forma de gestão	5.1		1, 2, 3, 6
G4-LA1 Número total e taxas de novas contratações e rotatividade de empregados	5.1		6
G4-LA2 Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários	5.1.3		1, 2, 6
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			
G4-DMA Forma de gestão	5.1.4		1, 2, 3, 6
*G4-LA6 Taxas de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos	5.1.4		6
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			
G4-DMA Forma de gestão	5.1.7		1, 2, 6, 7, 10
G4-LA9 Média de horas de treinamento por ano	5.1.7		1, 2, 6, 7, 10
G4-LA10 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	5.1.7		1, 2, 6, 7, 10
G4-LA11 Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	5.1.1		1, 2, 6, 7, 10
Categoria social – direitos humanos			
Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
DIREITOS INDÍGENAS			
G4-DMA Forma de gestão	5.2.3		1, 2, 7
G4-HR8 Total de casos de violação de direitos de povos indígenas e medidas tomadas	5.2.3		1, 2, 7
Categoria social – sociedade			
Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
COMUNIDADES LOCAIS			
G4-DMA Forma de gestão	5.2		1, 2, 7, 8
G4-SO1 Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	5.2, 5.2.1		1, 2, 7, 8



G4-SO2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	5.2.1		1, 2, 7, 8
COMBATE À CORRUPÇÃO			
G4-DMA Forma de gestão	3.2, 3.3.1		1, 2, 10
G4-SO3 Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	3.3.1		1, 2, 10
G4-SO4 Percentual de empregados treinados em políticas e procedimentos anticorrupção	3.3.1		1, 2, 10
G4-SO5 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Em 2013 um trabalho de auditoria, com apuração de conduta inadequada de empregado (ocorrência de descumprimento do código de conduta) teve como desdobramento a demissão por justa causa, situação que foi reportada ao Comitê nas apresentações rotineiras de monitoramento dos trabalhos.		1, 2, 10
CONCORRÊNCIA DESLEAL			
G4-DMA Forma de gestão	3.2		10
G4-SO7 Número total de ações judiciais por concorrência desleal	A Copel recebeu uma ação judicial, a qual está em processo de julgamento. Considera-se o risco de perda remoto.		10
CONFORMIDADE			
G4-DMA Forma de gestão	5		
G4-SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias	A companhia, no ano de 2013, esteve vinculada a seis processos administrativos punitivos(*) no âmbito da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, que regula o segmento de energia elétrica no Brasil. Destes, cinco encontram-se encerrados na esfera administrativa. * Considerando a Copel Distribuição e a Copel Geração e Transmissão		10
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE			
G4-DMA Forma de gestão	5.2.6		
G4-SO11 Queixas relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	5.2.6		1, 2, 7, 8



Categoria social – responsabilidade pelo produto			
Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE			
G4-DMA Forma de gestão	5.4		1, 2, 7
G4-PR2 Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços	Em 2013, a Copel teve quatro casos de não conformidade com regulamentos relacionados a impactos por produtos e serviços a clientes, que resultaram em multa ou penalidade.		1, 2, 7
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
G4-DMA Forma de gestão	5.4		1, 2
G4-PR5 Resultados de pesquisas medindo a satisfação do cliente	5.4		1, 2
CONFORMIDADE			
G4-DMA Forma de gestão	3.2		1, 2
G4-PR9 Multas por não conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	A companhia, no ano de 2013, esteve vinculada a um processo administrativo punitivo(*) no âmbito da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, relacionado ao fornecimento de energia elétrica. Este se encontra encerrado na esfera administrativa no valor de R\$ 133.001,23. * Considerando a Copel Distribuição e a Copel Geração e Transmissão		1, 2

INDICADORES SETORIAIS			
Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Princípios Pacto Global
EU1 Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e regime regulatório	2, 6.5		
EU2 Produção de energia líquida discriminada por fonte de energia primária e regime regulatório	2, 6.5		
EU3 Número de clientes residenciais, industriais, institucionais e comerciais	2.2		
EU10 Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	A Copel não realiza uma comparação entre a capacidade planejada com a projeção da demanda, pois o planejamento da expansão da geração é realizado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, considerando toda a carga do Sistema Interligado Nacional – SIN.		



EU12 - Perda na transmissão e distribuição em percentual do total de energia (%).			
*EU18 Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	5.1.4		1, 2, 7
EU22 Número de pessoas física ou economicamente deslocadas ou compensadas discriminado por tipo de projeto	6.2		1, 2, 8
*EU25 Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.	5.1.4, 8		1, 2
EU26 Porcentagem da população não atendida na área de concessão	5.2.1 O índice é calculado pelo IBGE e pelo Iparde (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), que, até o fechamento desta publicação, não tinham divulgado a informação. A Copel atende a 100% das metas de universalização da Aneel.		1, 2, 7
EU28 Frequência das interrupções no fornecimento de energia (FEC)			
EU29 Duração média das interrupções no fornecimento de energia (DEC)	6.2		
EU30 Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	6.2		



10. Créditos

Coordenação de Conteúdo

Diretoria de Relações Institucionais / Coordenação de Sustentabilidade Empresarial e Responsabilidade Social

Coordenação Editorial

Secretaria de Governança Corporativa / Departamento de Governança Corporativa

Consultoria e conteúdo

Report Sustentabilidade

Projeto gráfico

TIF Comunicação

Fotos

Coordenação de Marketing